O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIAÇÃO SOBRE A COMPANHIA , SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	**MINERVA S/A**	**67.620.377/0001-14**
4 - NIRE		
35210766939		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO				2 - BAIRRO OU DISTRITO
AV. ANTONIO MANÇO BERNARDES				CHACARA MINERVA
3 - CEP	4 - MUNICÍPIO			5 - UF
14781-545	BARRETOS			SP
6 - DDD	7 - TELEFONE	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEX
17	3321-3392	3321-3355	3321-3540	3321111
11 - DDD	12 - FAX	13 - FAX	14 - FAX	
17	3321-3481	3321-3360	3323-3041	
15 - E-MAIL				
minerva@minerva.ind.br				

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME				
Carlos Watanabe				
2 - ENDEREÇO COMPLETO				3 - BAIRRO OU DISTRITO
Av. Antonio Manço Bernardes				Chacara Minerva
4 - CEP	5 - MUNICÍPIO			6 - UF
14781-545	Barretos			SP
7 - DDD	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEFONE	11 - TELEX
17	3321-3381	3321-3355	3321-3392	3322111
12 - DDD	13 - FAX	14 - FAX	15 - FAX	
17	3323-3041	3321-3360	3321-3481	
16 - E-MAIL				
cwatanabe@minerva.ind.br				

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO	1 - DATA DE INÍCIO DO EXERCÍCIO SOCIAL	2 - DATA DE TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL
1 - Último	01/01/2008	31/12/2008
2 - Penúltimo	01/01/2007	31/12/2007
3 - Antepenúltimo	01/01/2006	31/12/2006

4 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR	5 - CÓDIGO CVM
Terco Grant Thornton	00635-1
6 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO	7 - CPF DO RESP. TÉCNICO
Luis Claudio Fontes	331.194.577-87

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/12/2008	4 - 01/01/2007 a 31/12/2007	5 - 01/01/2006 a 31/12/2006
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	2.284.878	1.618.196	1.308.125
3.02	Deduções da Receita Bruta	(187.674)	(157.191)	(119.044)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	2.097.204	1.461.005	1.189.081
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(1.722.260)	(1.161.978)	(916.683)
3.05	Resultado Bruto	374.944	299.027	272.398
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(601.332)	(243.650)	(202.375)
3.06.01	Com Vendas	(201.400)	(161.987)	(133.355)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(46.318)	(32.895)	(31.025)
3.06.03	Financeiras	(354.013)	(210)	(37.954)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	38.417	92.575	17.337
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(392.430)	(92.785)	(55.291)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(1)	(42.912)	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	400	(5.646)	(41)
3.07	Resultado Operacional	(226.388)	55.377	70.023
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(226.388)	55.377	70.023
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	(18.574)	(15.015)
3.11	IR Diferido	9.638	(3.213)	(12.791)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(216.750)	33.590	42.217
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	74.820	75.000	18.231
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)		0,44787	2,31567
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	(2,89695)		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 31/12/2008	2 31/12/2007	3 31/12/2006
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	75.000	75.000	18.231
2 - Preferenciais	0	0	0
3 - Total	75.000	75.000	18.231
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	180	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	180	0	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1220 - Alimentos
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL FRIGORIFICO - ABATE DE BOVINOS E PREPARAÇÃO DE CARNES E DERIVADOS
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ÍTEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO

1 - ÍTEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO

01.09 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA	2 - ASSINATURA
02/09/2010	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2008	4 - 31/12/2007	5 - 31/12/2006
1	Ativo Total	1.958.190	1.353.557	889.846
1.01	Ativo Circulante	1.139.656	932.337	567.471
1.01.01	Disponibilidades	441.979	372.534	92.599
1.01.02	Créditos	215.361	201.206	197.956
1.01.02.01	Clientes	205.408	193.171	195.862
1.01.02.02	Créditos Diversos	9.953	8.035	2.094
1.01.03	Estoques	288.245	202.011	118.734
1.01.04	Outros	194.071	156.586	158.182
1.01.04.01	Tributos a recuperar	194.071	156.586	158.182
1.02	Ativo Não Circulante	818.534	421.220	322.375
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	178.402	75.499	8.456
1.02.01.01	Créditos Diversos	1.862	6.909	0
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	77.754	16.132	5.083
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	69.602	15.696	2.618
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	8.152	436	2.465
1.02.01.03	Outros	98.786	52.458	3.373
1.02.01.03.01	Tributos a recuperar	94.462	48.118	0
1.02.01.03.02	Titulos e valores mobiliarios	1.000	0	0
1.02.01.03.03	Depositos judiciais	3.324	4.340	3.373
1.02.02	Ativo Permanente	640.132	345.721	313.919
1.02.02.01	Investimentos	70.117	13.255	54.092
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	46.489	13.255	54.092
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	23.628	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	0	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	554.663	331.878	259.409
1.02.02.03	Intangível	15.352	588	0
1.02.02.04	Diferido	0	0	418

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2008	4 - 31/12/2007	5 - 31/12/2006
2	Passivo Total	1.958.190	1.353.557	889.846
2.01	Passivo Circulante	541.348	259.869	412.314
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	339.346	62.678	253.101
2.01.02	Debêntures	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	139.934	139.763	126.765
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	25.423	35.265	13.144
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	9.186	0
2.01.06	Provisões	0	0	15.015
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.01.08	Outros	36.645	12.977	4.289
2.01.08.01	Contas a pagar	36.340	10.496	4.289
2.01.08.02	Adiantamento de clientes	305	2.481	0
2.02	Passivo Não Circulante	1.116.540	576.191	300.938
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	1.116.540	576.191	300.938
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.031.723	473.900	192.911
2.02.01.02	Debêntures	0	0	0
2.02.01.03	Provisões	21.668	21.708	29.845
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0
2.02.01.06	Outros	63.149	80.583	78.182
2.02.01.06.01	Provisão para impostos sobre reavaliação	45.320	54.958	51.746
2.02.01.06.02	Obrigações tributarias parceladas	17.829	25.425	26.436
2.02.01.06.03	Contas a pagar	0	200	0
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	300.302	517.497	176.594
2.05.01	Capital Social Realizado	88.729	88.729	29.400
2.05.02	Reservas de Capital	300.253	300.253	253
2.05.03	Reservas de Reavaliação	98.162	102.628	149.198
2.05.03.01	Ativos Próprios	98.162	102.628	149.198
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	(445)	25.887	0
2.05.04.01	Legal	0	0	0
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	(445)	25.887	0
2.05.04.05.01	Retenção de Lucros	0	25.887	0
2.05.04.05.02	Ações em Tesouraria	(445)	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2008	4 -31/12/2007	5 -31/12/2006
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	(186.397)	0	(2.257)
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/12/2008	4 - 01/01/2007 a 31/12/2007	5 - 01/01/2006 a 31/12/2006
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	(445.101)	303.649	(45.774)
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	(198.287)	67.553	54.182
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(246.814)	(124.718)	(99.956)
4.01.03	Outros	0	360.814	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(320.967)	(107.430)	(13.482)
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	577.965	190.599	134.910
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	256.538	(106.883)	(12.091)
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	68.435	279.935	63.563
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	372.534	92.599	29.036
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	440.969	372.534	92.599

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2008 A 31/12/2008 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	88.729	300.253	102.628	25.887	0	0	517.497
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	88.729	300.253	102.628	25.887	0	0	517.497
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	(216.750)	0	(216.750)
5.05	Destinações	0	0	0	(25.887)	25.887	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	(25.887)	25.887	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	(445)	0	0	(445)
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	(4.467)	0	4.467	0	0
5.13	Saldo Final	88.729	300.253	98.161	(445)	(186.396)	0	300.302

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2007 A 31/12/2007 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	29.400	253	149.198	0	(2.257)	0	176.594
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	29.400	253	149.198	0	(2.257)	0	176.594
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	33.590	0	33.590
5.05	Destinações	0	0	0	25.887	(35.073)	0	(9.186)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	25.887	(35.073)	0	(9.186)
5.05.03.01	Reserva Legal	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03.02	Distribuição de dividendos	0	0	0	0	(9.186)	0	(9.186)
5.05.03.03	Reserva de expansão	0	0	0	16.754	(16.754)	0	0
5.05.03.04	Transferência para reserva de expansão	0	0	0	9.133	(9.133)	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	70.000	300.000	0	0	0	0	370.000
5.08.01	Aumento de Capital	70.000	0	0	0	0	0	70.000
5.08.02	Àgio na subscrição de ações	0	300.000	0	0	0	0	300.000
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	(10.671)	0	(42.830)	0	0	0	(53.501)
5.11.01	Cisão parcial	(10.671)	0	(42.830)	0	0	0	(53.501)
5.12	Outros	0	0	(3.740)	0	3.740	0	0
5.12.01	Realização da reserva de reavaliação	0	0	(3.740)	0	3.740	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2007 A 31/12/2007 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.13	Saldo Final	88.729	300.253	102.628	25.887	0	0	517.497

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

05.03 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2006 A 31/12/2006 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	29.400	253	77.571	0	(45.444)	0	61.780
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	29.400	253	77.571	0	(45.444)	0	61.780
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	42.217	0	42.217
5.05	Destinações	0	0	0	0	(1.600)	0	(1.600)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	(1.600)	0	(1.600)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	74.197
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	74.197	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	(2.570)	0	2.570	0	0
5.13	Saldo Final	29.400	253	149.198	0	(2.257)	0	176.594

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

06.01 - DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/12/2008	4 - 01/01/2007 a 31/12/2007	5 - 01/01/2006 a 31/12/2006
6.01	Receitas	2.270.635	1.424.833	1.201.112
6.01.01	Vendas Mercadorias, Produtos e Serviços	2.264.841	1.419.984	1.189.081
6.01.02	Outras Receitas	10.149	6.200	14.619
6.01.03	Receitas refs. à Constr. Ativos Próprios	0	0	0
6.01.04	Provisão/Rev. Créds. Liquidação Duvidosa	(4.355)	(1.351)	(2.588)
6.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	(2.054.506)	(1.331.686)	(992.779)
6.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	(1.740.708)	(1.073.955)	(875.586)
6.02.02	Materiais-Energia-Servs Terceiros-Outros	(313.798)	(257.731)	(117.193)
6.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	0	0
6.02.04	Outros	0	0	0
6.03	Valor Adicionado Bruto	216.129	93.147	208.333
6.04	Retenções	(26.376)	(15.769)	(13.913)
6.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	(21.817)	(15.769)	(13.913)
6.04.02	Outras	(4.559)	0	0
6.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	189.753	77.378	194.420
6.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	38.817	86.929	17.296
6.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	400	(5.646)	(41)
6.06.02	Receitas Financeiras	38.417	92.575	17.337
6.06.03	Outros	0	0	0
6.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	228.570	164.307	211.716
6.08	Distribuição do Valor Adicionado	228.570	164.307	211.716
6.08.01	Pessoal	142.506	89.679	82.277
6.08.01.01	Remuneração Direta	119.533	68.701	61.428
6.08.01.02	Benefícios	7.140	7.876	5.691
6.08.01.03	F.G.T.S.	4.914	4.464	4.454
6.08.01.04	Outros	10.919	8.638	10.704
6.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	(99.183)	(56.819)	28.017
6.08.02.01	Federais	(60.521)	(14.862)	22.085
6.08.02.02	Estaduais	(38.842)	(42.011)	5.812
6.08.02.03	Municipais	180	54	120
6.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	401.997	97.857	59.205
6.08.03.01	Juros	392.430	92.786	55.290
6.08.03.02	Aluguéis	9.567	5.071	3.915
6.08.03.03	Outras	0	0	0
6.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	(216.750)	33.590	42.217
6.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	0	0
6.08.04.02	Dividendos	0	9.186	0
6.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Exercício	(216.750)	24.404	42.217
6.08.05	Outros	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

07.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2008	4 - 31/12/2007	5 - 31/12/2006
1	Ativo Total	2.004.473	1.346.465	889.391
1.01	Ativo Circulante	1.195.747	936.867	569.019
1.01.01	Disponibilidades	466.540	376.446	92.916
1.01.02	Créditos	230.724	200.901	198.250
1.01.02.01	Clientes	217.034	192.866	196.044
1.01.02.02	Créditos Diversos	13.690	8.035	2.206
1.01.03	Estoques	296.960	202.266	119.092
1.01.04	Outros	201.523	157.254	158.761
1.01.04.01	Tributos a recuperar	201.523	157.254	158.761
1.02	Ativo Não Circulante	808.726	409.598	320.372
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	123.341	71.180	6.751
1.02.01.01	Créditos Diversos	3.357	6.909	0
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	18.299	2.961	3.378
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	10.147	2.525	3.378
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	8.152	436	0
1.02.01.03	Outros	101.685	61.310	3.373
1.02.01.03.01	Tributos a recuperar	97.361	48.118	0
1.02.01.03.02	Depositos Judiciais	3.324	4.340	3.373
1.02.01.03.03	Titulos e valores mobiliarios	1.000	8.852	0
1.02.02	Ativo Permanente	685.385	338.418	313.621
1.02.02.01	Investimentos	0	0	0
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	0	0	0
1.02.02.01.03	Outros Investimentos	0	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	669.936	337.830	313.155
1.02.02.03	Intangível	15.449	588	0
1.02.02.04	Diferido	0	0	466

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

07.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2008	4 - 31/12/2007	5 - 31/12/2006
2	Passivo Total	2.004.473	1.346.465	889.391
2.01	Passivo Circulante	565.546	259.536	411.372
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	357.840	62.678	253.287
2.01.02	Debêntures	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	140.708	138.593	124.922
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	30.006	36.049	13.628
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	0	0
2.01.06	Provisões	0	0	15.015
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.01.08	Outros	36.992	22.216	4.520
2.01.08.01	Contas a pagar	36.687	19.950	4.520
2.01.08.02	Adiantamento de clientes	305	2.266	0
2.02	Passivo Não Circulante	1.138.302	569.361	301.417
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	1.138.302	569.361	301.417
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.052.083	466.776	192.911
2.02.01.02	Debêntures	0	0	0
2.02.01.03	Provisões	23.070	21.710	29.845
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	479
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0
2.02.01.06	Outros	63.149	80.875	78.182
2.02.01.06.01	Provisão para impostos sobre reavaliação	45.320	54.958	51.746
2.02.01.06.02	Obrigações tributárias parceladas	17.829	25.425	26.436
2.02.01.06.03	Contas a pagar	0	492	0
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	323	71	8
2.05	Patrimônio Líquido	300.302	517.497	176.594
2.05.01	Capital Social Realizado	88.729	88.729	29.400
2.05.02	Reservas de Capital	300.253	300.253	253
2.05.03	Reservas de Reavaliação	98.162	102.628	149.198
2.05.03.01	Ativos Próprios	98.162	102.628	149.198
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	(445)	25.887	0
2.05.04.01	Legal	0	0	0
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	(445)	25.887	0
2.05.04.05.01	Retenção de Lucros	0	25.887	0
2.05.04.05.02	Ações em Tesouraria	(445)	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

07.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2008	4 -31/12/2007	5 -31/12/2006
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	(186.397)	0	(2.257)
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

08.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/12/2008	4 - 01/01/2007 a 31/12/2007	5 - 01/01/2006 a 31/12/2006
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	2.308.853	1.620.027	1.312.332
3.02	Deduções da Receita Bruta	(188.082)	(157.391)	(119.936)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	2.120.771	1.462.636	1.192.396
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(1.741.839)	(1.162.349)	(918.675)
3.05	Resultado Bruto	378.932	300.287	273.721
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(603.936)	(244.612)	(203.698)
3.06.01	Com Vendas	(203.219)	(162.138)	(133.478)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(48.783)	(33.365)	(32.176)
3.06.03	Financeiras	(352.012)	(377)	(38.044)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	75.907	92.575	17.337
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(427.919)	(92.952)	(55.381)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	78	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	(48.732)	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	(225.004)	55.675	70.023
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(225.004)	55.675	70.023
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(1.384)	(18.872)	(15.015)
3.11	IR Diferido	9.638	(3.213)	(12.791)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(216.750)	33.590	42.217
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	74.820	75.000	18.231
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)		0,44787	2,31567
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	(2,89695)		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/12/2008	4 - 01/01/2007 a 31/12/2007	5 - 01/01/2006 a 31/12/2006
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	(417.146)	302.518	(45.144)
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	(219.839)	63.060	54.951
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(197.307)	(121.356)	(100.095)
4.01.03	Outros	0	360.814	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(355.003)	(102.704)	(12.949)
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	594.553	190.599	134.744
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	266.680	(106.883)	(12.901)
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	89.084	283.530	63.750
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	376.446	92.916	29.166
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	465.530	376.446	92.916

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO CONSOLIDADO LÍQUIDO DE 01/01/2008 A 31/12/2008 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	88.729	300.253	102.628	25.887	0	0	517.497
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	88.729	300.253	102.628	25.887	0	0	517.497
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	(216.750)	0	(216.750)
5.05	Destinações	0	0	0	(25.887)	25.887	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	(25.887)	25.887	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	(445)	0	0	(445)
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	(4.467)	0	4.467	0	0
5.13	Saldo Final	88.729	300.253	98.161	(445)	(186.396)	0	300.302

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

10.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO CONSOLIDADO LÍQUIDO DE 01/01/2007 A 31/12/2007 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	29.400	253	149.198	0	(2.257)	0	176.594
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	29.400	253	149.198	0	(2.257)	0	176.594
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	33.590	0	33.590
5.05	Destinações	0	0	0	25.887	(35.073)	0	(9.186)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	70.000	300.000	0	0	0	0	370.000
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	(10.671)	0	(42.830)	0	0	0	(53.501)
5.12	Outros	0	0	(3.740)	0	3.740	0	0
5.13	Saldo Final	88.729	300.253	102.628	25.887	0	0	517.497

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

10.03 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO CONSOLIDADO LÍQUIDO DE 01/01/2006 A 31/12/2006 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	29.400	253	77.571	0	(45.444)	0	61.780
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	29.400	253	77.571	0	(45.444)	0	61.780
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	42.217	0	42.217
5.05	Destinações	0	0	0	0	(1.600)	0	(1.600)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	(1.600)	0	(1.600)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	74.197	0	0	0	74.197
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	(2.570)	0	2.570	0	0
5.13	Saldo Final	29.400	253	149.198	0	(2.257)	0	176.594

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

11.01 - DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/12/2008	4 - 01/01/2007 a 31/12/2007	5 - 01/01/2006 a 31/12/2006
6.01	Receitas	2.294.277	1.428.112	1.205.319
6.01.01	Vendas Mercadorias, Produtos e Serviços	2.288.474	1.423.263	1.193.288
6.01.02	Outras Receitas	10.158	6.200	14.619
6.01.03	Receitas refs. à Constr. Ativos Próprios	0	0	0
6.01.04	Provisão/Rev. Créds. Liquidação Duvidosa	(4.355)	(1.351)	(2.588)
6.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	(2.073.730)	(1.339.466)	(995.183)
6.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	(1.756.617)	(1.075.915)	(877.578)
6.02.02	Materiais-Energia-Servs Terceiros-Outros	(317.113)	(263.551)	(117.605)
6.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	0	0
6.02.04	Outros	0	0	0
6.03	Valor Adicionado Bruto	220.547	88.646	210.136
6.04	Retenções	(26.956)	(15.769)	(13.913)
6.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	(22.397)	(15.769)	(13.913)
6.04.02	Outras	(4.559)	0	0
6.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	193.591	72.877	196.223
6.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	48.218	92.575	28.727
6.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	0	0	0
6.06.02	Receitas Financeiras	48.218	92.575	28.727
6.06.03	Outros	0	0	0
6.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	241.809	165.452	224.950
6.08	Distribuição do Valor Adicionado	241.809	165.452	224.950
6.08.01	Pessoal	147.167	90.301	83.151
6.08.01.01	Remuneração Direta	123.393	69.291	62.302
6.08.01.02	Benefícios	7.642	7.896	5.691
6.08.01.03	F.G.T.S.	5.213	4.476	4.454
6.08.01.04	Outros	10.919	8.638	10.704
6.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	(98.385)	(56.920)	28.897
6.08.02.01	Federais	(60.294)	(14.790)	22.585
6.08.02.02	Estaduais	(38.271)	(42.184)	6.112
6.08.02.03	Municipais	180	54	200
6.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	409.777	98.481	59.295
6.08.03.01	Juros	400.114	93.410	55.380
6.08.03.02	Aluguéis	9.663	5.071	3.915
6.08.03.03	Outras	0	0	0
6.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	(216.750)	33.590	53.607
6.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	0	0
6.08.04.02	Dividendos	0	9.186	0
6.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Exercício	(216.750)	24.404	53.607
6.08.04.04	Part. Não Controladores Lucros Retidos	0	0	0
6.08.05	Outros	0	0	0

Parecer dos auditores independentes

Aos Administradores e Acionistas da Minerva S/A:

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Minerva S/A (individual e consolidado) levantados em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia e de suas controladas; a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e de suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira (individual e consolidado) da Minerva S/A em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, os fluxos de caixa e o valor adicionado referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Conforme comentado na Nota Explicativa 2, a partir de 1º de Janeiro de 2008 as práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas e sua aplicação nas demonstrações contábeis (individual e consolidado) referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2007 não gerou efeitos relevantes, possibilitando a comparabilidade das demonstrações entre os exercícios.

Barretos, 25 de Março de 2009 (exceto pelo descrito na nota explicativa 2, cuja data é 30 de agosto de 2010)

Terco Grant Thornton

Auditores Independentes **Luiz Cláudio Fontes**

12.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA

CRC 2 SP 018.196/O-8 **Sócio-contador**
CRC 1 RJ 032.470/O-9 T-SP

Barretos, 26 de março de 2009 – O Minerva (*BOVESPA: BEEF3; Bloomberg: BEEF3.BZ; Reuters: BEEF3.SA*), um dos líderes no Brasil na produção e comercialização de carne *in natura*, couros e boi vivo, anuncia hoje seus resultados referentes ao 4º trimestre de 2008 (4T08). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em BRGAAP e em Reais (R$), e as comparações referem-se ao mesmo período de 2007.

DESTAQUES 4T08 & 2008

- ✓ **Em março foi realizada a inauguração oficial da Minerva Dawn Farms, uma das maiores plantas de processamento de proteínas (bovina, aves e suína) para produtos industrializados do país, com uma perspectiva de faturamento de US$ 200 milhões/ano.** A *JV* faz parte da estratégia da Companhia de diversificação em produtos com maior valor agregado no crescente segmento de *Food Services*.
- ✓ **A Companhia finalizou o ano com disponibilidade em caixa e equivalentes de R$ 466,5 milhões, montante 30% superior aos vencimentos de curto prazo.** Em termos de prazo, 75% do endividamento bruto está no longo prazo, minimizando riscos de refinanciamento. Índices de liquidez corrente de 2,14 e liquidez imediata de 0,82 são *benchmark* do setor.
- ✓ **Em 2008 foram realizados R$ 351 milhões em investimentos e no mês de janeiro o Minerva firmou contratos diretos com bancos de fomento na ordem de R$ 215 milhões**, parte dos recursos captados servirá para recompor o caixa utilizado nos investimentos já feitos pela Companhia, além de alongar o perfil da dívida e diminuir seu custo médio.
- ✓ **A receita bruta de vendas apresentou crescimento orgânico 42,5% em relação a 2007, totalizando R$ 2.308,9 milhões no ano, impulsionada pelas vendas no mercado interno que tiveram um acréscimo de 76,4%.** Redução nas vendas em 25,0% no 4T08 versus 3T08 foi resultado da paralisação temporária de três plantas durante outubro e novembro, estratégia adotada pelo Minerva para blindar o caixa diante a falta de visibilidade de cenário.
- ✓ **O EBITDA aumentou 27,2% em relação a 2007 e a contração de margem de 1,0p.p. reflete maiores custos da matéria prima e menores vendas para a União Européia.** No 4T08, o EBITDA foi impactado pela consolidação da operação do Paraguai e pela piora no mercado de exportação. Apesar disso a margem de 6,3% ficou relativamente estável na comparação de 3T08 de 6,5%.
- ✓ **O efeito da variação monetária e cambial da Companhia em moeda estrangeira, decorrente da desvalorização do real a partir de setembro, resultou numa despesa de R$131,8 milhões, um efeito contábil (não caixa), resultando num prejuízo líquido de R$ 179,7 milhões.**

Principais Indicadores	4T08	4T07	Var. %	3T08	Var. %	2008	2007	Var. %
Cabeças de Gado Abatidas (em milhares)	203,2	246,5	-17,6%	283,0	-28,2%	1.043,5	913,8	14,2%
Volume de Vendas (em milhares de tons)	49,4	61,9	-20,2%	71,1	-30,5%	256,3	230,7	11,0%
Receita Bruta	**509,3**	**487,7**	**4,4%**	**678,7**	**-25,0%**	**2.308,9**	**1.620,0**	**42,5%**

Mercado Interno	198,0	175,8	12,6%	238,9	-17,1%	840,2	476,5	76,4%
Mercado Externo	311,3	311,9	-0,2%	439,8	-29,2%	1.468,6	1.143,6	28,4%
Receita Líquida	**465,4**	**446,6**	**4,2%**	**624,5**	**-25,5%**	**2.120,8**	**1.462,6**	**45,0%**
EBITDA	**29,4**	**36,9**	**-20,3%**	**40,7**	**-27,7%**	**153,4**	**120,6**	**27,2%**
Margem EBITDA (%)	6,3%	8,3%	-1,9 p.p	6,5%	-0,2 p.p	7,2%	8,2%	-1,0 p.p
Lucro Líquido Ajustado	**(179,7)**	**16,5**	**NA**	**(55,2)**	**225,5%**	**(215,5)**	**62,5**	**NA**
Margem Líquida (%)	-38,6%	3,7%	NA	-8,8%	-29,8 p.p	-10,2%	4,3%	NA

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2008 pode ser dividido em dois momentos bastante distintos: o primeiro foi marcado por uma forte expansão da economia brasileira e da Companhia nos três primeiros trimestres do ano e no segundo assistimos à intensificação da crise financeira mundial. No entanto, a sólida política financeira da Companhia, pautada no conservadorismo saudável garantiu que o Minerva enfrentasse a crise de maneira confortável. A tradicional proteção de caixa e a consciente política de gestão de riscos foram essenciais para dar sustentação à Companhia neste período de crise financeira mundial, e um dos resultados positivos foi que o Minerva apresentou índices de liquidez corrente de 2,14 e liquidez imediata de 0,82, que estão entre os melhores do setor.

Os investimentos realizados ao longo de 2008, que totalizaram R$351 milhões, foram feitos nas unidades já existentes e em novas unidades de abate e desossa, nos Centros de Distribuição, em capital humano, em projetos de sustentabilidade e na agregação de valor aos produtos. Nas plantas já em operação houve investimentos para melhoria do fluxo, modernização das instalações e expansão da capacidade das unidades, adaptando-as a uma nova realidade e melhorando a produtividade e a eficiência das mesmas. O canal de distribuição no varejo também foi contemplado: dois novos Centros foram inaugurados em 2008, um no Espírito Santo e outro em Santa Catarina, permitindo uma pulverização maior da atuação da Companhia no mercado interno do varejo. Além disso, os investimentos na agregação de valor culminaram na primeira unidade produtiva da Minerva Dawn Farms, joint venture do Minerva com a irlandesa Dawn Farms, fábrica especializada no segmento de food service. Colheremos os frutos desses investimentos a partir de 2009. Vale ressaltar que todos os investimentos em expansão e aperfeiçoamento realizados no ano terão boa contrapartida de linhas de financiamento de instituições de fomento, o que permitirá repor grande parte do capital investido, alongando o perfil da dívida e reduzindo o custo médio da dívida bancária.

Com relação aos resultados, o Minerva conseguiu manter a margem EBITDA em patamares próximos do ano anterior, reflexo de ganhos de produtividade, que compensaram os maiores custos da matéria prima durante 2008. Em termos de resultado final, a elevada variação cambial negativa, decorrente da maxi-desvalorização do real, resultou em um prejuízo não recorrente, e não caixa, uma vez que os vencimentos das dívidas em dólar estão concentrados no longo prazo, notadamente em 2017 quando vence o *Senior Unsecured Notes*. Mais recentemente, a Companhia vem assistindo a um mercado se consolidando com a saída de vários *players*, denotando em um mercado mais saudável e abrindo espaço para o Minerva, o que melhora as perspectivas de margens em 2009. Diante deste cenário o Minerva também tem entre seus objetivos em 2009: fortificar a parceria com produtores de todos os tamanhos; dar continuidade à política voltada à

exportação; implementar melhorias na gestão de riscos e intensificar a capilaridade de vendas e compra.

Além disso, a Companhia tem vários motivos para acreditar que o Brasil encontra-se em um momento bastante favorável já que está ocorrendo uma natural diminuição dos estoques internacionais e vários países estão impulsionados a diminuir os subsídios agrícolas. Outro fator a ser ponderado é a diminuição de atuação de países do Mercosul, afetados por questões climáticas e políticas que estão impactando negativamente a produção de proteínas nesses países. Outro ponto positivo é que o governo brasileiro tem sinalizado apoio ao setor frigorífico, o que pode se concretizar em breve com a criação de linhas de financiamento de capital de giro, e na aceleração do reembolso dos créditos fiscais acumulados pelo setor.

SÓLIDA POLÍTICA FINANCEIRA

O rigor e a disciplina com a Política Financeira da Companhia conduziram o Minerva a atravessar o ano de 2008 sem desequilíbrios financeiros e sem conseqüências negativas para o lado operacional. Este objetivo foi alcançado por meio de manutenção da alta liquidez e concentração da dívida no longo prazo.

Alta Liquidez

O mês de dezembro fechou com R$ 466,5 milhões em caixa, montante 30,4% superior aos vencimentos de curto prazo, minimizando os riscos de refinanciamento. As aplicações dos recursos continuam em instrumentos financeiros conservadores, em instituições sólidas e atualmente a proporção de disponibilidades denominadas em dólares americanos é de aproximadamente 36%.

R$ milhões	4T08	4T07	Var. %	3T08	Var. %
Dívida de Curto Prazo	**357,8**	**62,7**	**470,7%**	**185,8**	**92,6%**
% Dívida de Curto Prazo	**25,4%**	**11,8%**	**13,6 p.p**	**17,0%**	**8,4 p.p**
Moeda Nacional	108,0	9,5	1037,2%	76,5	41,2%
Moeda Estrangeira	249,8	53,2	369,6%	109,2	128,7%
Dívidas de Longo Prazo	**1.052,1**	**466,8**	**125,4%**	**905,3**	**16,2%**
% Dívida de Longo Prazo	**74,6%**	**88,2%**	**-13,6 p.p**	**83,0%**	**-8,4 p.p**
Moeda Nacional	155,6	26,6	484,9%	149,6	4,0%
Moeda Estrangeira	896,5	440,2	103,7%	755,7	18,6%
Dívida Total	**1.409,9**	**529,5**	**166,3%**	**1.091,1**	**29,2%**
Moeda Nacional	263,6	36,1	630,3%	226,1	16,6%
Moeda Estrangeira	1.146,3	493,4	132,3%	864,9	32,5%
(Disponibilidades)	(466,5)	(376,6)	23,9%	(565,5)	-17,5%
(Recompra do Bond)*	(11,7)	-	NA	(9,6)	21,7%
Dívida Líquida	**931,7**	**153,1**	**508,6%**	**516,0**	**80,6%**
Dívida Líquida/EBITDA	**6,07 X**	**1,00 X**	**510,3%**	**3,21 X**	**89,2%**

**Recompra de 5.000 mil USD valor nominal do dólar final de compra efetuada no 1T08*

Em perfeito compasso, em dez/2008 o endividamento da Companhia estava concentrado em cerca de 75% no longo prazo, totalizando uma dívida financeira líquida de R$ 931,7 milhões. O crescimento do endividamento líquido no trimestre é reflexo principalmente do impacto da variação cambial (câmbio final -22,1%) sobre os empréstimos em moeda estrangeira, que representaram 81,3% do total do endividamento no final de 2008.

***Ratios* de Liquidez**

Minerva	4T08	3T08	4T07
Liquidez Corrente	2,14	2,33	3,66
Liquidez Imediata	0,82	0,97	1,45
Concorrente A	**4T08**	**3T08**	**4T07**
Liquidez Corrente	1,68	2,01	1,26
Liquidez Imediata	0,46	0,59	0,37

Concorrente B	4T08	3T08	4T07
Liquidez Corrente	1,56	2,11	2,22
Liquidez Imediata	0,38	0,66	0,87

A Companhia apresentou índices de liquidez corrente de 2,14 e liquidez imediata de 0,82, que estão entre os melhores do setor e conforme quadro acima, podemos perceber o maior conforto de liquidez do Minerva em relação a dois de seus principais concorrentes.

Vencimentos de Curto Prazo e Longo Prazo

Na tabela abaixo, segue o detalhamento dos vencimentos da dívida por prazo, ambos em moeda nacional e estrangeira. Notamos a concentração de 43% dos vencimentos em 2017, sem amortizações em 2015 e 2016.

MOEDA NACIONAL		
	3T08	4T08
4T08	10.344	
1T09	5.078	29.336
2T09	52.800	36.326
3T09	19.646	38.430
4T09	10.566	3.946
2010	57.903	64.998
2011	104.325	21.901
2012	19.770	22.555
2013	37.447	42.490
2014		521
2017		3.127
TOTAL	317.879	263.630

MOEDA ESTRANGEIRA		
	3T08	4T08
4T08	20.572	
1T09	36.724	44.043
2T09	6.361	17.270
3T09	34.231	74.185
4T09	16.890	114.304
2010	99.503	135.537
2011	66.405	172.057
2012	54.460	68.657
2013	47.282	59.789
2014	6.230	10.372
2017	384.541	450.079
TOTAL	773.199	1.146.293

Em 2009 o Minerva objetiva manter sua estrutura de capitais adequada aos custos de captação e como reflexo disto houve os contratos diretos com bancos de fomento na ordem de R$ 215 milhões para projetos de investimentos, que além de reduzirem o custo médio e alongar o perfil da dívida, representam um voto de credibilidade e apoio à estratégia de crescimento orgânico da Companhia. Destes recursos, parte será destinada a investimentos na modernização e expansão de unidades da Companhia e R$ 100 milhões serão destinados ao caixa nos próximos três meses, reembolsando investimentos já realizados. Como a política financeira da Companhia visa ter 80% dos vencimentos no longo prazo, os refinanciamentos com os bancos de desenvolvimento enquadrarão a dívida total na meta estabelecida.

Covenant

Algumas regras foram pré-estabelecidas no prospecto de emissão do *bond* com vencimento em 2017, com o objetivo de limitar o endividamento da empresa e proteger os investidores da dívida do Minerva. O eventual descumprimento destas regras pode levar a empresa a ter restrições para

levantar novas dívidas e impossibilitar a Companhia de vender o controle acionário, como formas de preservar as obrigações da dívida.

No que diz respeito às regras, a seção 4.06 do item "Limite de endividamento" (pg. 74, Prospecto do *Bond)*, restringe o Minerva e Subsidiárias de levantar qualquer dívida se após incorridos os efeitos de uma nova dívida, portanto um teste de "*incurrence*" , a razão dívida Líquida/EBITDA da Companhia viesse acima de 3,75x até 31.12.2008 e de 3,5x a partir de 01.01.2009. Como não ocorreu dívida adicional, o teste "*incurrence"* implica que não há considerações a serem feitas sobre violação de *covenant* no período. Em eventual necessidade do teste de *covenant*, o EBITDA é calculado baseado no resultado dos quatro trimestres fiscais mais recentes e deve ser ajustado pro forma, caso tenha ocorrido quaisquer aquisições ou alienações de controle e algumas dívidas são consideradas como permitidas ("*Permitted Debt"),* que incluem refinanciamentos de dívidas existentes e captações de divisas para aplicações diversas, num total de US$ 36,0 milhões. Além disso, o cálculo não deve considerar como quebra de *covenant* a extrapolação da razão Dívida Líquida/EBITDA ocasionada por conseqüência apenas do resultado de flutuações na taxa de câmbio, desta forma deve-se eliminar o impacto de quaisquer variações cambiais no cálculo da dívida líquida.

Ressaltamos que o Minerva realizou praticamente apenas investimentos em *Green Field,* como a construção de novas plantas frigoríficas e montagem da planta de industrializados Minerva Dawn Farms, sendo que as aquisições da Lord Meat e Friasa surtiram efeitos semelhantes, uma vez que estavam em fase inicial de operações, praticamente investimentos *Green Field*. Isto implica que o resultado acumulado do EBITDA de doze meses ainda não capturou nenhum resultado combinado com aqueles investimentos, naturalmente elevando a razão dívida líquida/EBITDA. Em outras palavras, se o capital empregado no crescimento orgânico tivesse sido usado para adquirir empresas já em operação com uma margem parecida com o do Minerva (com exceção da MDF), teríamos uma adição de aproximadamente R$143,7 milhões em EBITDA, resultando em múltiplo de 3,3x dívida líquida/EBITDA.

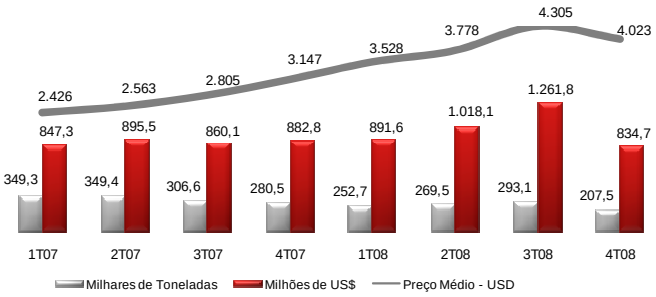
PANORAMA DO MERCADO

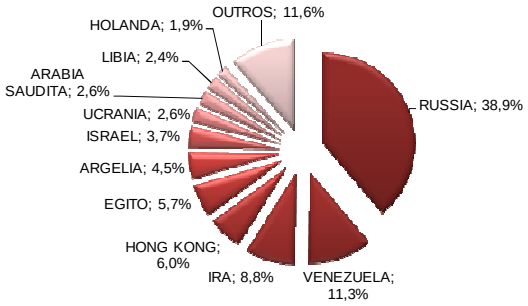
Mercado Externo

Com o agravamento da crise financeira, as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* foram impactadas negativamente e totalizaram 207,5 mil toneladas ou US$ 834,7 milhões no quarto trimestre do ano, uma redução de 26% e 6%, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2007, reflexo principalmente da redução das exportações para a Rússia. No acumulado do ano, as exportações brasileiras totalizaram US$ 4.006,1 milhões, crescimento de 15%, reflexo do aumento do preço médio em dólar de 45% para US$3.917/ton, e redução dos volumes em 20,4%, devido principalmente às restrições da UE. Em 2008, Rússia, Venezuela, Irã e Hong Kong representaram os principais blocos importadores da carne *in natura* brasileira.

Receita e Exportação de carne *in natura* **Destino das Exportações Brasileiras - 2008**

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

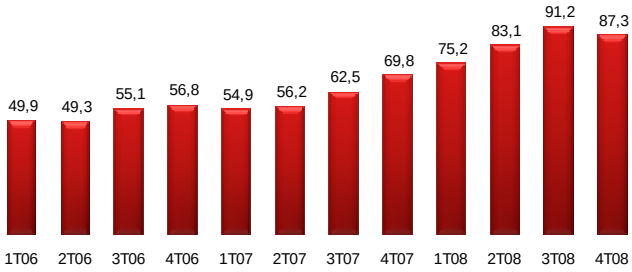




Em fevereiro de 2009 as exportações de carne *in natura* mostraram recuperação, com volumes 16,6% maiores que o mês de janeiro de 2009, sendo que a abertura de novos mercados como o do Chile, Indonésia e a volta de mercados tradicionais na U.E., devem trazer preços melhores e volumes crescentes ao longo do ano, rentabilidade inclusive melhorada pelo Real depreciado.

Mercado Interno

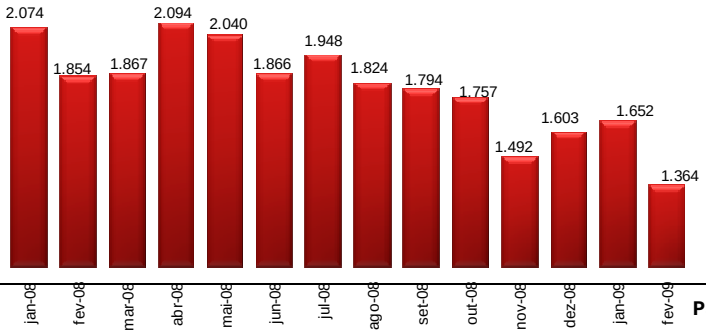
Boi Gordo – Preço Médio (R$)
(*Arroba – 15kg*)



Fonte: Esalq

No quarto trimestre de 2008, o preço médio do boi gordo caiu pela primeira vez em seis trimestres e variou -4,3% em relação ao 3T08, mas ainda num patamar 25,0% maior que o do 4T07. A acomodação no preço da arroba é reflexo principalmente da maior racionalização da indústria, que acabou por melhorar a dinâmica entre a oferta e demanda por boi gordo no mercado brasileiro. Com a redução da capacidade ativa da indústria frigorífica no Brasil, entre aproximadamente 25% e 30%, a competição pela compra de animais diminui sensivelmente, sendo provável que no ano de 2009 a arroba do boi prossiga em trajetória de queda.

Abates Brasil – milhões



No quarto trimestre de 2008, o preço médio do boi gordo caiu pela primeira vez em seis trimestres e variou -4,3% em relação ao 3T08, mas ainda num patamar 25,0% maior que o do 4T07. A acomodação no preço da arroba é reflexo principalmente da maior racionalização da indústria, que acabou por melhorar a dinâmica entre a oferta e demanda por boi gordo no mercado brasileiro. Com a redução da capacidade ativa da indústria frigorífica no Brasil, entre aproximadamente 25% e 30%, a competição pela compra de animais diminui sensivelmente, sendo provável que no ano de 2009 a arroba do boi prossiga em trajetória de queda.

A redução na capacidade ativa de abate no Brasil cria também uma sustentação no preço da carne no mercado interno em 2009, devido à menor oferta decorrente do menor número de abates, além da maior formalização do setor, que evita a competição desleal e inibe a participação predatória de pequenos frigoríficos. Números preliminares do IBGE mostram que o abate total do Brasil em fev/09 ficou em 1.364 milhões de cabeças, redução de 26% e 17% em comparação a fev/08 e jan/09, respectivamente.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Receita Bruta de Vendas

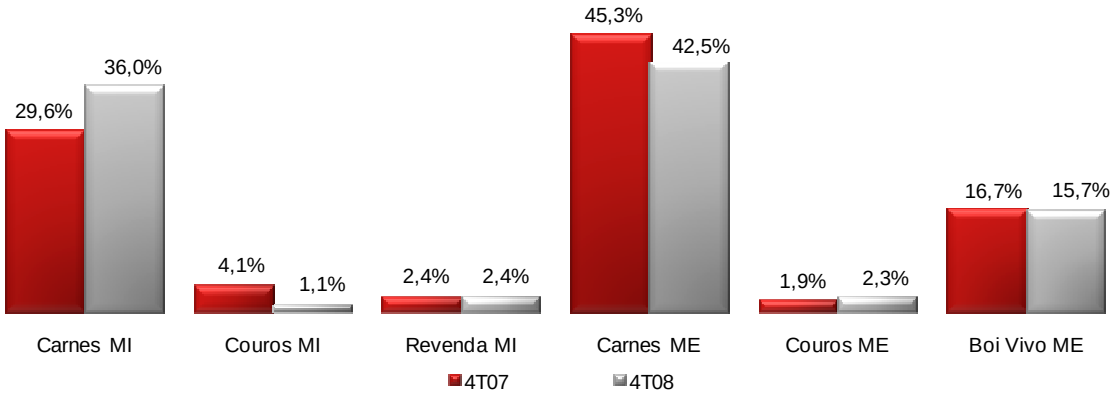
R$ Milhões	4T08	4T07	Var. %	3T08	Var. %	2008	2007	Var. %
Receita Bruta	**509,3**	**487,7**	**4,4%**	**678,7**	**-25,0%**	**2.308,9**	**1.620,0**	**42,5%**
Mercado Interno	**198,0**	**175,8**	**12,6%**	**238,9**	**-17,1%**	**840,2**	**476,5**	**76,4%**
% Receita Bruta	**38,9%**	**36,0%**	**2,8 p.p**	**35,0%**	**3,9 p.p**	**36,4%**	**29,4%**	**7,0 p.p**
Divisão Carnes	177,6	143,6	23,7%	211,5	-16,0%	725,1	382,4	89,6%
Divisão Couros	5,2	20,1	-74,2%	11,3	-53,9%	56,3	57,0	-1,2%
Divisão Revenda	12,0	11,7	2,9%	14,3	-16,0%	52,3	36,6	42,7%
Outros	3,3	0,4	668,6%	1,9	77,5%	6,5	0,5	1178,4%
Mercado Externo	**311,3**	**311,9**	**-0,2%**	**439,8**	**-29,2%**	**1.468,6**	**1.143,6**	**28,4%**
% Receita Bruta	**61,1%**	**64,0%**	**-2,8 p.p**	**65,0%**	**-3,9 p.p**	**63,6%**	**70,6%**	**-7,0 p.p**
Divisão Carnes	209,4	220,1	-4,9%	326,1	-35,8%	1.087,0	870,1	24,9%
Divisão Couros	11,5	9,1	27,0%	14,9	-22,6%	48,1	54,6	-11,9%
Divisão Gado Vivo	77,4	81,1	-4,6%	96,6	-19,8%	315,3	215,6	46,2%
Outros	12,9	1,6	724,2%	2,3	469,4%	18,2	3,3	447,9%

A receita bruta de vendas apresentou crescimento orgânico de 42,5% no ano de 2008, impulsionada pelas vendas no mercado interno que tiveram um acréscimo de 76,4%. O forte crescimento das vendas no mercado interno é reflexo do aumento nas vendas da divisão carnes em 89,6%, oriundo do crescimento de volumes de 39,5% e do preço médio de 36,0%. Naquele mesmo período, as vendas externas cresceram 28,4%, também impulsionadas pela divisão carnes que apresentou crescimento de receita de 24,9%, com preço médio maior em 32,6% (+10,5% em dólar) em relação ao ano de 2007.

As vendas brutas do trimestre caíram 25,0% em relação ao 3T08, representadas pelo montante de R$ 509,3 milhões, devido aos ajustes de escala que reduziram os custos fixos e permitiram a

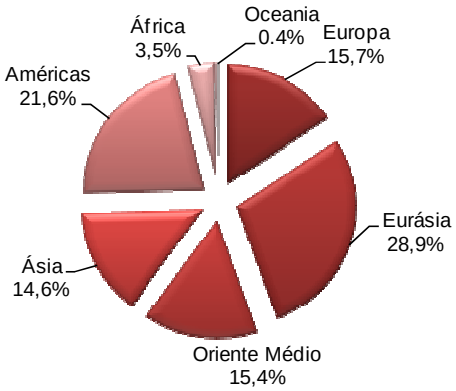
redução da exposição da empresa à falta de visibilidade de cenário. Ao tomar esta decisão perspicaz, a Companhia preservou o caixa e alta liquidez e somente após ter uma melhor visão do cenário econômico e político, retomou as operações em Batayporã e Araguaína em dezembro de 2008.

Composição da Receita Bruta – (%)

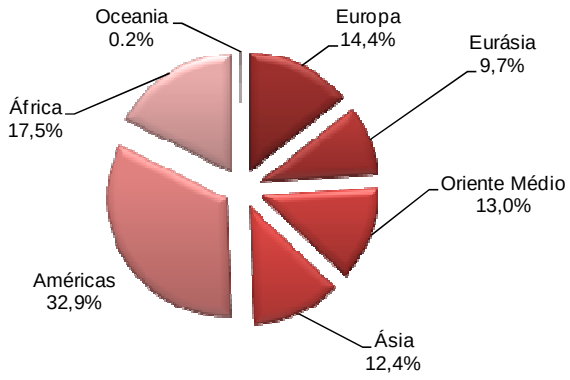


As vendas no mercado interno representaram 38,9% do total das receitas contra 36,0% do 4T07. A Companhia vem se posicionando estrategicamente para aumentar sua participação no crescente segmento de *Food Services,* que deve aumentar sua participação nas receitas em 2009 com a plena operação da *Joint Venture* Minerva Dawn Farms.

***Breakdown* Exportações – 4T07**



***Breakdown* Exportações – 4T08**



Os gráficos acima ilustram os principais destinos das exportações do 4T08 comparados com o mesmo período de 2007, em reais. Podemos observar uma significativa redução nas exportações para a Eurásia, que representou 9,7% do total, ante 28,9% no 4T07 e 44,0% no 3T08, sendo a região mais afetada pela escassez de crédito internacional. Neste período de turbulência, o Minerva tomou a estratégia de reduzir a sua exposição à Rússia, atuando fortemente no Norte da África e Oriente Médio, mercados menos dependentes do crédito e que praticam regimes de câmbio fixo, desta forma a participação da África passou de 3,5% no 4T07 para 17,5% no 4T08, com vendas inclusive realizadas a preços melhores, devido ao poder aquisitivo que se mantêm naquele regime de câmbio. Destaque também para a participação da Europa, que evoluiu de 5,0%

no 3T08 para 14,4% no último trimestre do ano, movimento que deve continuar em 2009 em decorrência do maior número de fazendas no ERAS, propiciando volumes crescentes a preços maiores. Em fevereiro, o *market share* da Companhia nas exportações brasileiras de carne *in natura* para a UE avançou para aproximadamente 19%.

Divisão Carne Bovina Brasil

Faturamento (R$ Milhões)	4T08	4T07	Var. %	3T08	Var. %	2008	2007	Var. %
Carne In Natura – ME	194,1	210,7	-7,9%	314,5	-38,3%	1.037,0	834,2	24,3%
Carne Processada – ME	4,8	1,2	282,8%	2,1	130,8%	12,4	4,5	176,7%
Outros – ME	10,5	8,2	28,8%	9,5	10,8%	37,7	31,4	20,1%
Sub-Total – ME	**209,4**	**220,1**	**-4,9%**	**326,1**	**-35,8%**	**1.087,0**	**870,1**	**24,9%**
Carne In Natura – MI	156,4	126,6	23,6%	186,3	-16,0%	626,5	330,1	89,8%
Carne Processada – MI	2,2	2,9	-22,9%	4,9	-54,8%	12,6	10,0	25,9%
Outros – MI	18,9	14,1	34,0%	20,4	-6,9%	86,1	42,3	103,6%
Sub-Total – MI	**177,6**	**143,6**	**23,7%**	**211,5**	**-16,0%**	**725,1**	**382,4**	**89,6%**
Total	**387,0**	**363,7**	**6,4%**	**537,6**	**-28,0%**	**1.812,2**	**1.252,4**	**44,7%**

Volume (Milhares de toneladas)	4T08	4T07	Var. %	3T08	Var. %	2008	2007	Var. %
Carne In Natura - ME	21,0	34,7	-39,6%	39,1	-46,4%	139,1	148,6	-6,4%
Carne Processada - ME	0,5	0,2	172,8%	0,3	87,0%	1,6	0,6	145,0%
Outros - ME	1,9	2,4	-22,2%	2,0	-4,4%	8,4	8,8	-5,2%
Sub-Total - ME	**23,4**	**37,3**	**-37,5%**	**41,3**	**-43,5%**	**149,0**	**158,1**	**-5,8%**
Carne In Natura - MI	19,8	22,9	-13,2%	27,4	-27,6%	93,9	66,1	42,1%
Carne Processada - MI	0,3	0,4	-35,1%	0,6	-54,7%	1,8	1,7	6,9%
Outros – MI	1,1	1,7	-30,9%	1,7	-33,2%	6,6	5,6	17,7%
Sub-Total - MI	**21,3**	**25,0**	**-14,8%**	**29,8**	**-28,5%**	**102,2**	**73,3**	**39,5%**
Total	**44,6**	**62,3**	**-28,4%**	**71,1**	**-37,2%**	**251,2**	**231,4**	**8,6%**

Preço Médio – ME (US$/Kg)	4T08	4T07	Var. %	3T08	Var. %	2008	2007	Var. %
Carne In Natura - ME	4,06	3,40	19,6%	4,82	-15,7%	3,78	3,14	20,3%
Carne Processada - ME	4,18	3,80	10,0%	4,62	-9,6%	4,06	3,97	2,2%
Outros – ME	2,45	1,89	29,9%	2,89	-15,1%	2,28	1,99	14,7%
Total	**3,94**	**3,30**	**19,3%**	**4,73**	**-16,8%**	**3,70**	**3,08**	**20,0%**
Média Dólar (fonte:BACEN)	2,28	1,79	27,5%	1,67	36,6%	1,97	1,79	10,5%

Preço Médio – ME (R$/Kg)	4T08	4T07	Var. %	3T08	Var. %	2008	2007	Var. %
Carne In Natura - ME	9,26	6,07	52,6%	8,04	15,1%	7,46	5,61	32,9%
Carne Processada - ME	9,51	6,78	40,3%	7,71	23,5%	8,00	7,09	12,9%
Outros – ME	5,59	3,37	65,6%	4,82	15,9%	4,49	3,55	26,7%
Total	**8,97**	**5,89**	**52,1%**	**7,89**	**13,7%**	**7,30**	**5,50**	**32,6%**

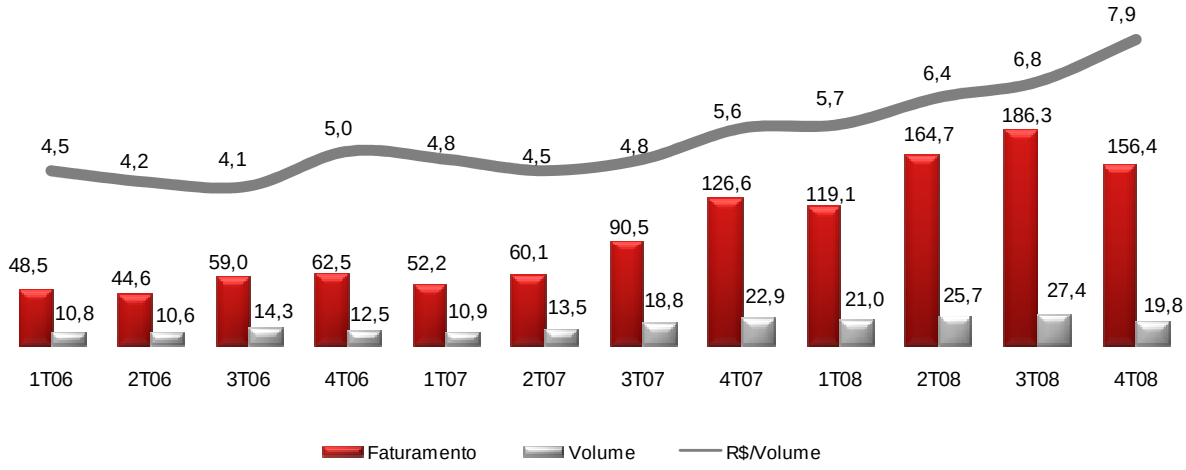
Preço Médio – MI (R$/Kg)	4T08	4T07	Var. %	3T08	Var. %	2008	2007	Var. %
Carne In Natura - MI	7,88	5,54	42,4%	6,79	16,0%	6,67	5,00	33,5%

Carne Processada - MI	7,76	6,53	18,8%	7,79	-0,3%	7,12	6,05	17,7%
Outros – MI	16,56	8,54	93,8%	11,88	39,3%	13,12	7,58	73,0%
Total	**8,35**	**5,75**	**45,1%**	**7,11**	**17,5%**	**7,09**	**5,22**	**36,0%**

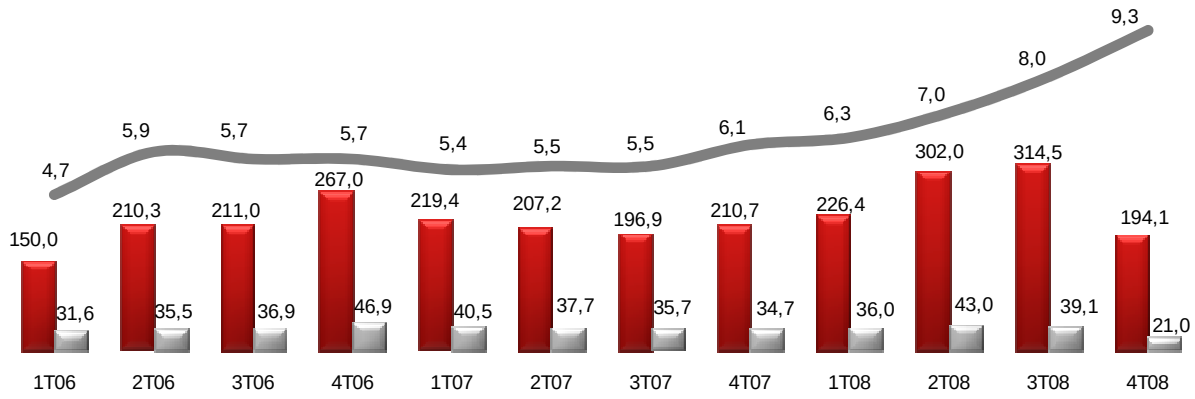
A receita bruta de vendas de produtos e subprodutos da divisão carnes Brasil aumentou 44,7% em relação a 2007, totalizando R$ 1.812,2 milhões no ano, impulsionada pelas vendas no mercado interno que tiveram um acréscimo de 89,6%. A receita de vendas para o mercado externo apresentou crescimento de 24,9% em relação a 2007, apesar do acesso restrito à U.E. e maior representatividade do mercado interno. A participação do Minerva nas exportações de carne *in natura* do Brasil evoluíram de 11,5% em 2007 para 14,2% em 2008. – está igual ao descrito abaixo em datas diferentes

No 4T08, o preço médio em reais da carne *in natura* avançou 15,1% e 16,0% no mercado externo e interno, respectivamente, em relação ao 3T08, enquanto que os volumes foram menores em 46,4% e 27,6%, resultando numa redução de 38,3% e 16,0% nas vendas deste produto, respectivamente. O *market share* nas exportações de carne *in natura* aumentou de 11,2% no 3T08 para 16,8% no 4T08.

Carne *in natura* – Mercado Interno



Carne *in natura* – Mercado Externo



Divisão Gado Vivo

Gado Vivo (R$ Milhões)	4T08	4T07	Var. %	3T08	Var. %	2008	2007	Var. %
Faturamento	77,4	81,1	-4,6%	96,6	-19,8%	315,3	215,6	46,2%
% Receita Bruta	15,7%	16,7%	-1,0 p.p	14,3%	1,4 p.p	13,8%	13,3%	0,46 p.p
Volume (Milhares de Tons)	11,6	25,7	-55,1%	22,5	-48,5%	70,2	76,5	-8,1%
US$/Kg	2,94	1,77	66,5%	2,58	14,0%	2,28	1,58	44,1%
R$/Kg	6,69	3,15	112,3%	4,30	55,7%	4,49	2,82	59,2%
Média Dólar (BACEN)	2,28	1,79	27,5%	1,67	36,6%	1,97	1,79	10,5%

A receita de exportações da divisão gado vivo em 2008 cresceu 46,2% para R$ 315,3 milhões, com retração do volume de 8,1% e apresentando alta no preço médio de 59,2% (+44,1% em dólar) em relação a 2007. A participação do Minerva nas exportações brasileiras de gado vivo ficou em aproximadamente 37% em volumes no ano de 2008, reflexo da solidificação da Companhia na conquista e consolidação do mercado de gado vivo. No 4T08 o preço médio em reais aumentou 55,7% em relação ao 3T08, 14,0% em dólar, mas os volumes caíram 48,5%, resultando em receitas menores de 19,8%.

Divisão Couros Brasil

No acumulado do ano, a receita de vendas da divisão couros retraiu 5,9% para R$ 104,4 milhões e no 4T08 o faturamento bruto foi de R$ 16,7 milhões, apresentando um decréscimo de 36,1% em relação ao 3T08. O setor de couros passa por uma crise com retração de demanda mundial nos EUA, Europa e China, sofrendo conseqüências principalmente do desaquecimento da indústria automobilística e moveleira.

Couros – Faturamento (R$ Milhões)	4T08	4T07	Var. %	3T08	Var. %	2008	2007	Var. %
Couro Processado - ME	11,5	9,1	27,0%	14,9	-22,6%	48,1	54,0	-10,9%
Sub-Total - ME	**11,5**	**9,1**	**27,0%**	**14,9**	**-22,6%**	**48,1**	**54,0**	**-10,9%**
Couro Processado - MI	2,2	2,5	-8,6%	5,1	-56,2%	12,4	4,8	160,3%
Couro Verde - MI	2,6	16,9	-84,6%	5,6	-53,1%	41,2	50,9	-19,0%
Subprodutos - MI	0,3	0,8	-56,4%	0,6	-41,5%	2,7	1,3	106,3%
Sub-Total - MI	**5,2**	**20,1**	**-74,2%**	**11,3**	**-53,9%**	**56,3**	**57,0**	**-1,2%**
Total	**16,7**	**29,2**	**-42,8%**	**26,2**	**-36,1%**	**104,4**	**110,9**	**-5,9%**
Volume (Milhares de Tons)	**4T08**	**4T07**	**Var. %**	**3T08**	**Var. %**	**2008**	**2007**	**Var. %**
Couro Industrializado – ME	5,8	4,3	35,4%	7,5	-21,8%	23,4	22,1	5,8%
Couro Industrializado – MI	1,1	0,8	35,9%	2,4	-54,9%	5,3	1,6	236,4%
Couro Verde** - MI	3,1	10,2	-69,4%	3,5	-11,2%	23,2	23,0	0,6%
Subprodutos** - MI	0,4	0,7	-44,9%	0,6	-38,5%	2,9	1,1	156,9%
Preço Médio – ME (R$/Kg)	**4T08**	**4T07**	**Var. %**	**3T08**	**Var. %**	**2008**	**2007**	**Var. %**

Couro Processado - ME	1,98	2,11	-6,2%	2,00	-1,0%	2,05	2,44	-15,8%

Preço Médio – MI	**4T08**	**4T07**	**Var. %**	**3T08**	**Var. %**	**2008**	**2007**	**Var. %**
Couro Processado - MI	2,10	3,12	-32,7%	2,16	-3,0%	2,34	3,02	-22,6%
Couro Verde** - MI	0,84	1,66	-49,7%	1,58	-47,2%	1,78	2,21	-19,5%
Subprodutos** - MI	-	-	0,0%	0,93	0,0%	0,94	1,17	-19,7%

* em kg. ME- Mercado Externo, MI – Mercado Interno
Couro Industrializado: couro wet blue, semi-acabado e acabado

Revenda de Produtos de Terceiros

No acumulado do ano a receita de vendas da divisão revenda apresentou um crescimento de 42,7% para R$ 52,3 milhões. No mesmo período os volumes cresceram 16,2%, e o preço médio aumentou 22,9% para R$ 5,14/kg através de alterações no mix de produtos, buscando introdução de produtos com maior valor agregado.

Utilizando-se do conceito "*one-stop shop,*" as redes de distribuição do Minerva, que são muitas vezes mais abrangentes e fornecem produtos com maior periodicidade que os grandes fornecedores, vendem também, além dos produtos Minerva, mais de 400 diferentes produtos alimentícios de terceiros como pratos prontos, vegetais congelados e pizzas de marcas variadas, além também de importados de cordeiros do Uruguai e peixes congelados do Chile e Argentina. A cobertura das redes de distribuição do Minerva já atinge 850 cidades com cerca de 18.000 clientes ativos fornecendo produtos no pequeno e médio varejo, lojas de conveniência, entre outros estabelecimentos. Houve também a abertura dos centros de distribuição de Santa Catarina e Espírito Santo.

Revenda (R$ Milhões)	**4T08**	**4T07**	**Var. %**	**3T08**	**Var. %**	**2008**	**2007**	**Var. %**
Faturamento	12,0	11,7	2,9%	14,3	-16,0%	52,3	36,6	42,7%
% Receita Bruta	2,4%	2,4%	0,1 p.p	2,1%	0,3 p.p	2,3%	2,3%	0,0 p.p
Volume (milhares de tons.)	2,0	2,6	-23,4%	2,6	-23,9%	10,2	8,7	16,2%
R$/Kg	5,95	4,43	34,3%	5,39	10,3%	5,14	4,18	22,9%

Receita Líquida

Em 2008 a receita líquida reportada avançou 45,0% em relação a 2007, para R$ 2.120,8 milhões e no 4T08 apresentou leve aumento de 4,2% em relação ao 4T07, totalizando R$ 465,4 milhões. Em relação ao 3T08 a redução de 25,5% também ocorreu em conseqüência da crise financeira global e paralisações temporárias que visaram blindar o caixa da empresa.

(R$ Milhões)	**4T08**	**4T07**	**Var. %**	**3T08**	**Var. %**	**2008**	**2007**	**Var. %**
Receita Bruta	509,3	487,7	4,4%	678,7	-25,0%	2308,9	1620,0	42,5%
Deduções e Abatimentos	(43,9)	(41,2)	6,6%	(54,2)	-19,1%	(188,1)	(157,4)	19,5%
Receita Líquida	**465,4**	**446,6**	**4,2%**	**624,5**	**-25,5%**	**2.120,8**	**1.462,6**	**45,0%**

Custo das Mercadorias Vendidas

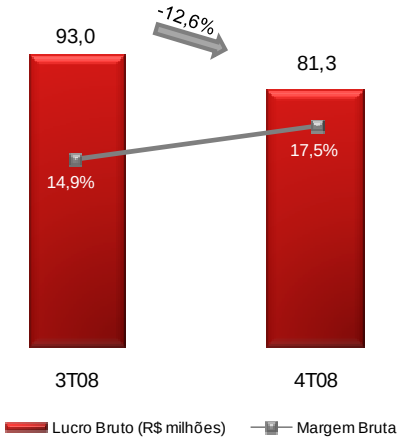
Na comparação anual, o CMV aumentou 49,9%, especialmente impactado pelo custo médio de aquisição da arroba, que avançou em média 38% no ano. No trimestre, o CMV decresceu 27,7% em relação ao 3T08, em decorrência da menor quantidade abatida de animais (-28%) e do menor custo médio da arroba (-4%). Com isso o custo da matéria prima representou 74,7% do CMV ante 82,3% no 3T08. O CMV é composto também por custos de embalagens (3-4%), mão de obra (5-7%), fretes (2-3%) e custos gerais de fabricação, além de outros custos diversos.

Lucro Bruto

R$ Milhões	4T08	4T07	Var. %	3T08	Var. %	2008	2007	Var. %
Receita Líquida	465,4	446,6	4,2%	624,5	-25,5%	2.120,8	1.462,6	45,0%
CMV	(384,1)	(363,5)	5,7%	(531,5)	-27,7%	(1.741,8)	(1.162,3)	49,9%
Lucro Bruto	**81,3**	**83,1**	**-2,1%**	**93,0**	**-12,6%**	**378,9**	**300,3**	**26,2%**
Margem Bruta	**17,5%**	**18,6%**	**-1,1 p.p**	**14,9%**	**2,6 p.p**	**17,9%**	**20,5%**	**-2,7 p.p**

Em 2008, o lucro bruto totalizou R$ 378,9 milhões, acréscimo de 26,2% em relação a 2007, e apresentando margem bruta de 17,9%. A contração de -2,7 p.p. é reflexo da alta no preço de aquisição da arroba do boi em 2008. No trimestre o lucro bruto foi de R$ 81,3 milhões, com margem de 17,5% versus 14,9% no 3T08**.**

Lucro Bruto e Margem Bruta



Despesas SG&A

R$ Milhões	4T08	4T07	Var. %	3T08	Var. %	2008	2007	Var. %
Despesas com Vendas	(46,0)	(41,0)	12,3%	(47,3)	-2,7%	(203,2)	(162,1)	25,3%
% Receita Líquida	**9,9%**	**9,2%**	**0,7 p.p**	**7,6%**	**2,3 p.p.**	**9,6%**	**11,1%**	**-1,5 p.p**
Despesas G&A	(16,6)	(9,2)	79,2%	(10,9)	51,3%	(48,8)	(33,4)	46,2%
% Receita Líquida	**3,6%**	**2,1%**	**1,5 p.p**	**1,8%**	**1,8 p.p.**	**2,3%**	**2,3%**	**0,0 p.p**
Despesas Operacionais	(62,6)	(50,2)	24,7%	(58,3)	7,4%	(252,0)	(195,5)	28,9%
% Receita Líquida	**13,4%**	**11,2%**	**2,2 p.p**	**9,3%**	**4,1 p.p**	**11,9%**	**13,4%**	**-1,5 p.p**

Despesas Com Vendas

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Em 2008, as despesas com vendas totalizaram R$ 203,2 milhões, representando 9,6% da receita líquida, redução de 1,5 p.p. em relação a 2007. No 4T08 estas despesas totalizaram R$ 46,0 milhões, ou 9,9% da receita líquida comparado a 7,6% no 3T08, principalmente impactada pelo aumento de despesas com frete de exportação marítima, resultante da maior representatividade das vendas CIF da divisão boi vivo.

Despesas Gerais e Administrativas

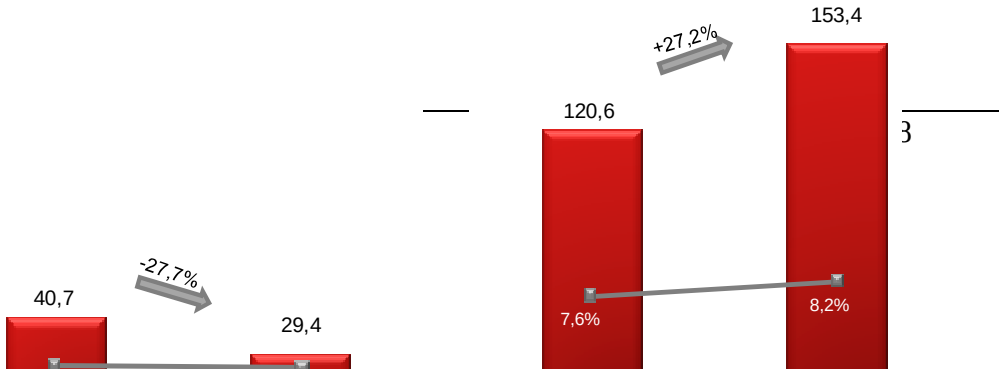
No acumulado do ano, as despesas G&A representaram 2,3% da receita líquida de vendas, comportamento estável quando comparado com o ano de 2007. As despesas gerais e administrativas totalizaram R$ 16,6 milhões no 4T08, ou 3,6% da receita líquida, aumento de 1,5 p.p em relação ao 3T08, devido às despesas não recorrentes com demissões na ordem de R$1,5 milhão e ao teste de *impairment* (impacto novas regras IFRS), que resultou em R$ 5 milhões a mais no G&A de despesa não-caixa. A meta de redução no quadro de pessoal vem ocorrendo em função da melhora nos processos produtivos, ocasionando ganho de produtividade.

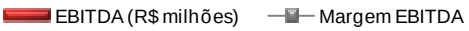
EBITDA

EBITDA totalizou R$ 153,4 milhões no ano, crescimento de 27,2%, e representando margem de 7,2%. O decréscimo de 1,0 p.p. em relação a 2007, reflete a contração no lucro bruto devido à pressão significativa dos custos de produção (matéria prima) e menores vendas para a União Européia. O EBITDA do trimestre também foi impactado pela consolidação das operações do Paraguai que tiveram uma performance atípica, devido à crise financeira e custos não recorrentes de logística e armazenagem. Esperamos margem normalizada comparável com as operações brasileiras já no 1T09.

R$ Milhões	4T08	4T07	Var. %	3T08	Var. %	2008	2007	Var. %
Lucro (Prejuízo) Líquido	(79,7)	14,8	NA	(55,2)	225,5%	(215,5)	34,7	NA
(+) IR e CS do Exercício e Diferidos	(6,2)	8,7	-173,9%	(12,4)	-50,6%	(8,3)	22,1	NA
(+) Despesas com IPO	-	0,9	-	-	0,0%	-	40,2	-
(+) Resultado Não Operacional	(0,01)	0,9	NA	-	NA	(0,1)	8,5	NA
(+) Resultado Financeiro Líquido	204,6	7,7	2412,2%	102,4	99,8%	350,8	(0,8)	NA
(+) Depreciação e Amortização	10,7	4,1	162,1%	5,9	80,6%	26,4	15,8	67,3%
EBITDA	**29,4**	**36,9**	**-20,3%**	**40,7**	**-27,7%**	**153,4**	**120,6**	**27,2%**
Margem EBITDA	**6,3%**	**8,3%**	**-1,9 p.p**	**6,5%**	**-0,2 p.p**	**7,2%**	**8,2%**	**-1,0 p.p**

EBITDA (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)





A estratégia da Companhia de crescer organicamente e até mesmo paralisar temporariamente algumas plantas diante a falta de visibilidade de cenário no 4T08, permitiu que houvesse redução nos custos fixos. A Companhia prevê aumento de produção em março, de aproximadamente 20% com relação a fevereiro e com isto 75% de utilização da capacidade instalada deverá ser atingida.

EBIT (Resultado Operacional)

R$ Milhões	4T08	4T07	Var. %	3T08	Var. %	2008	2007	Var. %
EBITDA	**29,4**	**36,9**	**-20,3%**	**40,7**	**-27,7%**	**153,4**	**120,6**	**27,2%**
Depreciação	(10,7)	(4,1)	162,1%	(5,9)	80,6%	(26,4)	(15,8)	67,3%
EBIT	**18,8**	**32,8**	**-42,9%**	**34,8**	**-46,0%**	**127,0**	**104,8**	**21,2%**
Margem EBIT	**4,0%**	**7,4%**	**-3,4 p.p**	**5,6%**	**-1,6 p.p**	**6,0%**	**7,2%**	**-1,2 p.p**

O EBIT, resultado operacional antes de despesas financeiras, foi de R$ 127,0 milhões em 2008 e R$ 18,8 milhões no trimestre, crescimento de 21,2% em relação a 2007 e decréscimo de 42,9% comparando ao 4T08, registrando 4,0% de margem operacional.

Resultado Financeiro

No trimestre, as despesas financeiras líquidas totalizaram R$ 192,7 milhões, contra uma despesa financeira líquida de R$ 102,4 milhões no mesmo trimestre do ano anterior, impactada pela variação cambial negativa de R$ 131,8 milhões (efeito contábil não caixa) sobre a dívida denominada em dólar, decorrente da desvalorização do real no final de dezembro (taxa fim: 4T08 - 22,1%). A Companhia não tem *hedge* na dívida de Longo Prazo visto os custos elevados em proteger o *BOND* com vencimento em 2017, além do fato de que existe o *hedge* natural das exportações.

R$ Milhões	4T08	4T07	Var. %	3T08	Var. %	2008	2007	Var. %
Despesas Financeiras	(114,0)	(26,6)	328,7%	(30,4)	275,3%	(225,0)	(93,0)	141,9%
Receita Financeira	53,0	10,9	388,9%	8,6	513,7%	77,1	35,6	116,7%
Variação Cambial	(131,8)	8,1	NA	(80,7)	63,3%	(202,9)	58,1	NA
Resultado Líquido	**(192,7)**	**(7,7)**	**2412,3%**	**(102,4)**	**88,2%**	**(350,8)**	**0,8**	**NA**

Juros Líquido	**(27,5)**	**(12,0)**	**129,3%**	**(13,2)**	**109,1%**	**(60,6)**	**(37,0)**	**64,0%**

Lucro Líquido

O efeito da variação monetária e cambial da Companhia em moeda estrangeira, decorrente da desvalorização do real, resultou numa despesa de R$131,8 milhões, um efeito contábil (não caixa), que fez com que o resultado líquido ficasse negativo em R$ 179,7 milhões.

R$ Milhões	4T08	4T07	Var. %	3T08	Var. %	2008	2007	Var. %
Lucro (Prejuízo) Líquido	(179,7)	14,8	NA	(55,2)	225,5%	(215,5)	34,7	NA
(+) Despesas com IPO	-	0,9	-	-	-	-	40,2	NA
(+) Despesas com BOND	-	1,8	-	-	-	-	1,8	NA
IR e CS sobre despesas IPO	-	(0,3)	-	-	-	-	(13,7)	NA
IR e CS sobre despesas BOND	-	(0,6)	-	-	-	-	(0,6)	NA
Lucro Líquido	**(179,7)**	**16,5**	**NA**	**(55,2)**	**225,5%**	**(215,5)**	**62,5**	**NA**
% Margem Líquida	**-38,6%**	**3,7%**	**NA**	**-8,8%**	**-29,8pp.**	**-10,2%**	**4,3%**	**NA**

**exclui despesas com IPO e BOND.*

Paraguai

O Minerva opera uma planta localizada na cidade de Assunção no Paraguai com capacidade de abate de 700 cabeças/dia. A operação faz parte da expansão internacional da Companhia no Mercosul e da estratégia de diversificação geográfica, assim como a inserção em novos mercados. O 4T08 foi o primeiro trimestre de incorporação da unidade nos resultados do Minerva S.A e o EBITDA ficou negativo em R$1,1 milhões, apresentando uma resultado atípico, devido à crise financeira e custos não recorrentes de logística e armazenagem. Esperamos margem normalizada comparável com as operações brasileiras já no 1T09.

.

Dados Operacionais-Financeiros	4T08
Receita Liquida	16,7
EBITDA	**(1,1)**
Margem EBITDA	**-6,4%**
Faturamento Total	16,7
Sub-Total – MI	4,5
Sub-Total – ME	12,1
Volume (Milhares de Tons)	**4T08**

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Mercado Interno	2,7
Mercado Externo	2,1
Preço Médio – MI (US$/Kg)	0,73
Preço Médio – ME (US$/Kg)	1,99

INVESTIMENTOS

No ano de 2008 os investimentos realizados totalizaram R$ 351 milhões, sendo R$ 54 milhões referentes à aquisição da Lord Meat e R$ 40 milhões destinados à *JV* Miverva Dawn Farms. O restante dos recursos foram empregados em expansões de capacidade nas unidades de Palmeiras de Goiás, Araguaína e Jose Bonifácio, nas unidades em construção de Rolim de Moura, Redenção e na aquisição de 70% do Friasa S.A., além de diversos outros investimentos em melhorias.

Detalhes dos investimentos

Unidades	
Minerva Dawn Farms	Primeira planta de *Cooked and Frozen* da MDF, instalda em Barretos, que tem o foco no segmento de *Food Service*. Área da planta de 14,5 mil m² mais 1,4 mil m² de laboratórios, tendo capacidade de processamento de 15 Ton/hora. R$80 milhões
Araguaína	Aumento da capacidade de abate de 700 para 800 cabeças/dia, além do início das atividades de desossa, túnel de congelamento continuo, área ambiental; R$ 99 milhões;
José Bonifácio	Ampliação da capacidade de abate de 900 cabeças/dia para 1.000 cabeças/dia, além da adequação do sistema do meio ambiente, graxaria e a instalação do túnel de congelamento contínuo, refeitório, dentre outras melhorias. R$20 milhões.
Palmeiras de Goiás	Aumento da capacidade de abate da planta para 2.000 cabeças/dia e início dos investimentos para produção de biodiesel e adequação do sistema do meio ambiente.
Barretos	Melhorias de fluxo operacional, reformas de câmaras e túneis, área ambiental alem de um refeitório novo de 1800 m²; R$ 30 milhões
Batayporã	Túnel de congelamento continuo, área de câmaras e estocagem, área ambiental; R$ 8,3 milhões;
Assunção	Aquisição de 70% do frigorífico Friasa S.A, localizado na cidade de Assunção, no Paraguai, com capacidade de abate de 700 cabeças/dia.
Rolim de Moura	Nova planta que terá capacidade de abate de 750 cabeças/dia em sua primeira fase e desossa equivalente, tendo o início das operações em abril 2009.
Redenção	Nova planta que apresentará capacidade de abate de 750 cabeças/dia, tendo o início das operações no 2S09.

Capacidade atual de abate

Unidades	Estado	Cabeças/dia
Araguaina	TO	800
José Bonifácio	SP	1.000
Palmeiras de Goiás	GO	2.000
Goianésia	GO	500
Barretos	SP	700
Batayporã	MS	900
Assunção	PY	700

Total	6.600

EVENTOS SUBSEQUENTES

Refinanciamento de longo prazo com bancos de fomento no valor de R$215 milhões
O Minerva firmou em janeiro de 2009 contratos de financiamento com recursos diretos do BNDES para a concessão de R$121.859.000,00, destinados a investimentos na modernização e expansão de unidades da Companhia. A Companhia também obteve no mês de janeiro concessão de colaboração financeira com recursos do Banco da Amazônia S.A., de R$ 92.782.410,27 para projetos de modernização e expansão das unidades de Araguaína-TO e Rolim de Moura-RO.

Inauguração oficial da Minerva Dawn Farms
Inaugurada em 20 de março de 2009 a primeira unidade produtiva da Minerva Dawn Farms, *joint venture* entre o Minerva S.A. e a Dawn Farms**.** Localizada em Barretos (SP) ao lado da sede do Minerva - será uma das maiores do país no processamento de proteínas para produtos industrializados do país, com 15,4 mil metros quadrados e apresenta estrutura totalmente flexível, que produzirá alimentos a base de carne bovina, suína e de aves ao mesmo tempo e em escalas diversas. A planta também é capacitada a produzir carnes com vegetais e molhos. Além disso, a fábrica já é projetada, tendo em vista o potencial de crescimento da MDF no setor de *food service*, com a possibilidade da unidade dobrar de tamanho e capacidade produtiva.

SOBRE O MINERVA S.A.

O Minerva S.A. é um dos líderes no Brasil na produção e comercialização de carne bovina, couro e exportação de boi vivo, e está entre os três maiores exportadores brasileiros do setor em termos de receita bruta de vendas, comercializando seus produtos para cerca de 80 países. A Companhia tem uma capacidade de abate de 6.600 cabeças, processamento de 1.300 toneladas e produção de 5.000 couros por dia. Presente nos estados de São Paulo, Goiás, Tocantins, Mato Grosso do Sul e no Paraguai, o Minerva opera sete plantas de abate e desossa, dois curtumes, e cinco centros de distribuição. Em 2008, a Companhia apresentou uma receita líquida de vendas de R$ 2,1 bilhões, representando crescimento de 45% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Este comunicado contém considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento do Minerva. Essas considerações são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da Companhia em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios do Minerva Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Companhia e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

ANEXO 1 -DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO – CONSOLIDADO

	1T07	2T07	3T07	4T07	1T08	2T08	3T08	4T08
Receita de vendas para o exterior	271.811	249.847	310.002	311.914	325.172	392.349	439.829	311.276
Receita de vendas internas	75.613	98.089	126.920	175.831	175.113	228.172	238.897	198.045
Receita bruta de vendas	**347.424**	**347.936**	**436.922**	**487.745**	**500.285**	**620.521**	**678.726**	**509.321**
Deduções e abatimentos	-41.740	-43.410	-31.083	-41.158	-38.565	-51.397	-54.230	(43.890)
Receita líquida de vendas	**305.684**	**304.526**	**405.839**	**446.587**	**461.720**	**569.124**	**624.496**	**465.431**
Custo das mercadorias vendidas	-235.326	-235.977	-327.511	-363.535	-364.227	-462.073	-531.451	(384.088)
Lucro bruto	**70.358**	**68.549**	**78.328**	**83.052**	**97.493**	**107.051**	**93.045**	**81.343**
Com vendas	-39.368	-39.271	-42.533	-40.966	-56.366	-53.504	-47.325	(46.024)
Administrativas e gerais	-7.596	-5.216	-11.314	-9.239	-9.634	-11.646	-10.946	(16.557)
Resultado Financeiro Líquido	2.678	8.141	-2.374	-7.671	-31.378	-12.388	-102.418	(204.621)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	
Despesas com IPO	-	-	-39.349	-852	-	-	-	
Receitas (despesas) operacionais	**-44.286**	**-36.346**	**-95.570**	**-58.728**	**-97.378**	**-77.538**	**-160.689**	**(267.202)**
Lucro operacional	**26.072**	**32.203**	**-17.242**	**24.324**	**115**	**29.513**	**-67.644**	**(185.859)**
Resultado não operacional	-6.134	-1.742	221	-876	66	-	-1	13
Lucro antes dos impostos diretos	**19.938**	**30.461**	**-17.021**	**23.448**	**181**	**29.513**	**-67.645**	**(185.846)**
IR e contribuição social - corrente	-7.888	-10.378	3.531	-4.137	-444	-10.811	10.638	(767)
IR e contribuição social - diferido	-1.109	427	2.016	-4.547	261	650	1.809	6.918
Lucro líquido do período	**10.941**	**20.510**	**-11.474**	**14.764**	**-2**	**19.352**	**-55.198**	**(179.695)**
EBITDA	**27,1**	**28,0**	**28,5**	**36,9**	**36,2**	**47,3**	**40,7**	**29,43**
Margem EBITDA	***8,9%***	***9,2%***	***7,0%***	***8,3%***	***7,8%***	***8,3%***	**6,5%**	**6,3%**
Lucro Líquido Ajustado	14,7	21,8	14,5	15,3	-0,0	19,4	-55,2	-179,7
Margem Lucro Líquido Ajustado	4,8%	7,1%	3,6%	3,4%	0,0%	3,4%	-8,8%	-38,6%

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

ANEXO 2 - BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO

ATIVO	31/12/2008	30/9/2008	31/12/2007
Ativo circulante			
Caixa e bancos	466.540	565.522	376.446
Contas a receber de clientes	217.034	274.788	192.866
Estoques	296.960	296.567	202.266
Outros créditos	13.690	18.179	8.035
Impostos a recuperar	215.271	207.244	169.795
Total do ativo circulante	**1.209.495**	**1.362.300**	**949.408**
Ativo não circulante			
Impostos a recuperar	97.361	104.296	48.118
Depósitos judiciais	3.324	3.273	4.340
Partes relacionadas	18.299	21.726	2.961
Despesas a apropriar	-	8.784	6.909
Outros créditos	4.357	11.285	8.852
Realizável a longo prazo	**123.341**	**149.364**	**71.180**
Investimentos	-	-	-
Imobilizado	669.936	547.707	337.830
Intangível	15.449	27.976	588
Permanente	**685.385**	**575.683**	**338.418**
Total do ativo não circulante	**808.726**	**725.047**	**409.598**
Total do ativo	**2.018.221**	**2.087.347**	**1.359.006**

PASSIVO	31/12/2008	30/9/2008	31/12/2007
Passivo circulante			
Fornecedores	140.708	185.748	138.593
Empréstimos e financiamentos	357.840	185.756	62.678
Obrigações fiscais e trabalhistas	30.006	35.313	17.475
Partes Relacionadas	-	99.500	-
Outras contas a pagar	36.992	78.143	22.216
Provisões tributárias	1.384	619	18.574
Total do passivo circulante	**565.546**	**585.079**	**259.536**
Passivo não circulante			
Exigível a longo prazo			
Empréstimos e financiamentos	1.052.083	905.322	466.776
Obrigações fiscais e trabalhistas	17.829	18.869	25.425
Tributos diferidos	45.320	59.344	54.958
Provisão para contingências	23.070	23.751	21.710
Partes relacionadas	-	-	-
Outras contas a pagar	-	489	492
Total do passivo não circulante	**1.138.302**	**1.007.775**	**569.361**
Participações minoritárias	323	303	71
Capital social	88.729	88.729	88.729
Reserva de capital	300.253	300.253	300.253

Reserva de reavaliação	98.162	99.277	102.628
Reserva de lucros	38.428	38.429	38.428
Ações em Tesouraria	(445)		
Lucros acumulados	(211.077)	-32.498	-
Patrimônio líquido	**314.050**	**494.190**	**530.038**
Total do passivo e do patrimônio líquido	**2.018.221**	**2.087.347**	**1.359.006**

ANEXO 3 - FLUXO DE CAIXA – CONSOLIDADO

Fluxo de Caixa	*2008*	*2007*
Das atividades operacionais		
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	(223.797)	56.826
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	26.376	15.769
Resultado na venda de ativos permanentes	123	1.070
Encargos financeiros sobre financiamentos	27.135	6.850
Variação cambial não realizada	260.144	(106.883)
Provisão para contingências	(7.636)	4.630
Decréscimo (acréscimo) em ativos		
Contas a receber	(24.168)	3.178
Estoques	(94.694)	(83.174)
Tributos a recuperar	(94.719)	(47.762)
Créditos diversos	(5.655)	(22.142)
Outros créditos	12.420	-
(Decréscimo) acréscimo em passivos		
Fornecedores	2.115	13.671
Obrigações trabalhistas e tributárias	(6.043)	3.547
Adiantamento de clientes	(1.961)	-
Outros passivos	8.007	11.326
Caixa proveniente das operações	**(122.353)**	**(143.094)**
Imposto de renda e contribuição social pagos	8.254	(22.085)
IRRF sobre dividendos recebidos	-	-
Caixa líquido proveniente das (aplicados nas) atividades operacionais	**(114.099)**	**(165.179)**
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Acréscimo do imobilizado	(351.013)	(102.704)
Dividendos	-	(9.186)
Caixa líquido aplicados nas atividades de investimento	**(351.013)**	**(111.890)**
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Amortização de empréstimos	(151.487)	(272.357)
Ingressos de empréstimos	722.031	462.956
Dividendos recebidos	-	-
Caixa líquido proveniente das (aplicados nas) atividades de financiamentos	**570.544**	**190.599**
Das atividades de financiamento com acionistas		
Distribuições de lucros e juros sobre capital próprio	-	-
Integralização de capital	-	370.000
Contas a receber de partes relacionadas	(15.338)	-
Contas a pagar para partes relacionadas	-	-
Caixa líquido utilizado pelas atividades de financiamento com acionistas	**(15.338)**	**370.000**
Aumento (Redução) líquido de caixa e equivalente de caixa	**90.094**	**283.530**
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	376.446	92.916
No fim do exercício	466.540	376.446
Aumento (Redução) líquido de caixa e equivalente de caixa	**90.094**	**283.530**

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis encerradas em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 (Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

1. Contexto operacional

A Minerva S/A é uma empresa de capital aberto listada no nível "Novo Mercado" de governança corporativa e tem suas ações negociadas na BOVESPA – Bolsa de Valores de São Paulo. As principais atividades da Companhia incluem abate e processamento de carnes, venda e exportação de carnes *in natura* resfriadas, congeladas e processadas, beneficiamento e industrialização de couros, exportação de boi vivo, importação e revenda de produtos alimentícios.

A Companhia tem sua sede social localizada em Barretos (SP), possuindo unidades de produção nas Cidades de José Bonifácio (SP), Palmeiras de Goiás (GO), Batayporã (MS), Araguaina (TO), Goianésia (GO) e Barretos (SP). Em Julho de 2008 a Companhia assumiu 70% de participação no frigorífico FRIASA S/A em Assunção – Paraguai, iniciando sua participação no exterior, a unidade possui capacidade de abate de 700 cabeças dia e de desossa de 120 toneladas por dia. Os centros de distribuição para o mercado interno estão localizados nas Cidades de Palmeiras (GO), Serra (ES), Itajaí (SC), São Paulo e Olímpia (SP), atendendo os Estado de Goiás, Espírito Santo, Santa Catarina, São Paulo e partes dos Estados de Minas Gerais e Paraná.

Em 31 de dezembro de 2008, o parque industrial da Companhia tinha uma capacidade de abate diário de 6.200 cabeças de bovinos e de desossa de 1.420 toneladas por dia e estão em conformidade com os requisitos sanitários para exportar para diversos países. Todas as suas dependências são aprovadas para exportação, com exceção da planta de Araguaína (TO) adquirida em Abril de 2007. A unidade de Barretos conta com uma linha de industrialização de carnes (cubed beef e roast beef), principalmente para exportação.

2. Apresentação das demonstrações contábeis e principais práticas contábeis adotadas

2.1. Base de apresentação

As demonstrações contábeis da Minerva S/A, que incluem as demonstrações contábeis consolidadas de suas controladas indicadas na nota 8, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, são preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações - Lei nº 6.404/76 alteradas pela Lei nº 11.638/07 e pela Medida Provisória nº 449/08, nas normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), nos Pronunciamentos, nas Orientações e nas Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

As alterações introduzidas pela Lei nº 11.638 não tiveram efeitos relevantes sobre as demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, possibilitando a comparabilidade entre os exercícios.

A diretoria da Companhia autorizou a conclusão das demonstrações contábeis em 25 de Março de 2009, considerando os eventos subseqüentes ocorridos até esta data, que tiveram efeito sobre estas demonstrações contábeis e em 30 de agosto de 2010 para efeito de reapresentação destas demonstrações contábeis para contemplar os ajustes descritos na Nota 2.1.1.

2.1.1. Reapresentação das demonstrações contábeis

A Administração da Companhia está reapresentando as demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e de 2007, visando a adequação dos seguintes assuntos:

I- A Companhia registrou durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2006, 2007 e 2008, ativo proveniente de questionamento quanto ao direito de atualização monetária, baseado na taxa “Selic”, incidentes sobre créditos tributários escriturais, quando da ocorrência de morosidade injustificada para liberação dos mesmos.

O procedimento foi reavaliado pela Administração, a qual corroborou o seguinte entendimento: apesar das fortes evidências quanto a um desfecho favorável à Companhia no referido processo administrativo baseado nos entendimentos dos assessores jurídicos e decisões favoráveis (jurisprudência) em casos similares de empresas do mesmo setor de atuação da Companhia, foi entendimento da Administração, baseado principalmente no conservadorismo que norteia suas decisões, que referido ativo, apesar de possuir boas perspectivas de êxito, não

estava assegurado por uma decisão judicial definitiva, podendo desta forma, não atender plenamente os preceitos da Deliberação CVM nº 489 de 2005, quanto à característica fundamental para o seu registro, que é de ser direito "praticamente certo" da entidade. Desta forma, realizou a baixa retroativa do valor referente a atualização no valor de R$ 13.748, sendo R$ 1.207 e R$ 1.151 a débito no resultado dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, respectivamente, e R$ 11.390 em lucros acumulados.

Isto posto, a Companhia valeu-se dos preceitos definidos na Deliberação CVM nº 506 de 2006 (Atual CPC nº 23 – Deliberação CVM nº 594 / 2009), com relação à ajustes retrospectivos nas demonstrações contábeis (reapresentação voluntária), relativo a reversão do referido ativo.

II – Nas demonstrações contábeis encerradas em 31 de Dezembro de 2008, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido reportou prejuízos acumulados no montante de R$ 211.077 (R$ 212.284 - reapresentado), concomitantes com reservas de lucro (reserva de legal – R$ 1.737 e reserva de retenção de lucros – R$ 36.691 (R$ 24.150 - reapresentado). Conforme parágrafo único do artigo 189 da Lei 6.404, o prejuízo do exercício deveria ter sido obrigatoriamente absorvido pelos lucros acumulados, pelas reservas de lucros e pela reserva legal, nessa ordem.

Desta forma, os prejuízos acumulados foram absorvidos pelas reservas de lucros em 31 de dezembro de 2008, sendo o saldo de prejuízos acumulados reapresentado considerando a referida absorção no encerramento deste exercício.

A Administração decidiu absorver os prejuízos acumulados com as reservas de capital somente em 2010, pois entende ser necessária a aprovação da Assembléia de Acionistas antes de realizar os ajustes contábeis.

A Assembléia Geral Ordinária, na qual foi deliberada a absorção total dos prejuízos acumulados por meio da utilização de parte do saldo da reserva de capital, ocorreu em 30 de abril de 2010.

Quadro de ajustes

Os efeitos nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2008 e de 2007 foram os seguintes:

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	2008 (controladora)		2007 (controladora)	
	Publicado	Reapresentado	Publicado	Reapresentado
Ativo Circulante				
Tributos a recuperar	207.819	194.071	169.127	156.586
Patrimônio líquido				
Capital social	88.729	88.729	88.729	88.729
Ações em tesouraria	(445)	(445)	-	-
Reservas de capital	300.253	300.253	300.253	300.253
Reservas de reavaliação	98.162	98.162	102.628	102.628
Reserva de lucros	38.428	-	38.428	25.887
Prejuízos acumulados	(211.077)	(186.397)	-	-
Total do patrimônio líquido	314.050	300.302	530.038	517.497
Resultado				
Receitas financeiras	39.624	38.417	93.726	92.575
Lucro(Prejuízo) líquido do exercício	(215.543)	(216.750)	34.741	33.590
Lucro(Prejuízo) por ação	-2,88	-2,90	0,46	0,45

	2008 (consolidado)		2007 (consolidado)	
	Publicado	Reapresentado	Publicado	Reapresentado
Ativo Circulante				
Tributos a recuperar	215.271	201.523	169.795	157.254
Patrimônio líquido				
Capital social	88.729	88.729	88.729	88.729
Ações em tesouraria	(445)	(445)	-	-
Reservas de capital	300.253	300.253	300.253	300.253
Reservas de reavaliação	98.162	98.162	102.628	102.628
Reserva de lucros	38.428	-	38.428	25.887
Prejuízos acumulados	(211.077)	(186.397)	-	-
Total do patrimônio líquido	314.050	300.302	530.038	517.497
Resultado				
Receitas financeiras	77.114	75.907	93.726	92.575
Lucro(Prejuízo) líquido do exercício	(215.543)	(216.750)	34.741	33.590

Adicionalmente, as demonstrações das mutações do patrimônio liquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, bem como a Nota 2.1.3. (alterações introduzidas na Lei 6.404/76 através da Lei 11.638/07 e Medida Provisória 449/08, atual Lei 11.941/09), a Nota 6 (Impostos a recuperar) e a Nota 14 (Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro) estão sendo reapresentadas para demonstrar os saldos contábeis e divulgações ajustadas após as correções mencionadas no parágrafo e tabela anterior.

2.1.2. Adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08

As demonstrações contábeis para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 são as primeiras apresentadas de acordo com as novas práticas contábeis adotadas no Brasil. Estas demonstrações contábeis foram preparadas de acordo com o CPC 13 aprovado pela Deliberação CVM nº 565/08.

A Companhia elegeu 1º de Janeiro de 2008 como a data de transição para adequar-se às novas práticas contábeis, adotando as seguintes dispensas opcionais de aplicação retrospectiva das novas práticas contábeis conforme a seguir:

a) os saldos de reserva de reavaliação serão mantidos até sua completa amortização ou efetiva realização, conforme facultado pelo item 38 do CPC 13;

b) os saldos do ativo diferido serão mantidos até sua completa amortização ou efetiva realização, conforme facultado pelo item 20 do CPC 13;

c) a primeira análise periódica do prazo de vida útil-econômica dos bens será efetuada a partir de 1º de janeiro de 2009, conforme facultado pelo item 54 do CPC 13.

Nos termos da Deliberação CVM 565/08, a Companhia procedeu à reclassificação dos saldos de 31 de dezembro de 2007, de forma a permitir uma melhor comparabilidade com o exercício de 2008, conforme demonstrado na tabela abaixo:

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

		Controladora	
		Saldos de 31 de dezembro de 2007, conforme divulgado a época	*Saldos de 31 de dezembro de 2007, reclassificado conforme a Lei 11.638/07*
Diferido	a)	*993*	-
Imobilizado	a)	*331.473*	*331.878*
Intangível	b)	-	*588*

		Consolidado	
		Saldos de 31 de dezembro de 2007, conforme divulgado a época	*Saldos de 31 de dezembro de 2007, reclassificado conforme a Lei 11.638/07*
Diferido	a)	*2.432*	-
Imobilizado	a)	*335.986*	*337.830*
Intangível	b)	-	*588*
Despesas a apropriar	c)	*14.033*	*6.909*
Emprestimos e financiamentos	c)	*473.900*	*466.776*

(a) Reclassificação de gastos pré-operacionais efetuados na controladora e nas controladas Minerva Alimentos S/A e Minerva Dawn Farms S/A, do ativo diferido para imobilizado em andamento, conforme Deliberação CVM 553/08.
(b) Reclassificação dos softwares de ativo imobilizado para o ativo intangível, conforme Deliberação CVM 553/08.
(c) Reclassificação das antecipações de juros na emissão de Sênior Unsecured Notes, de despesas antecipadas para conta redutora dos empréstimos e financiamentos, conforme Deliberação CVM 556/08.

2.1.3. Sumário das práticas contábeis modificadas e demonstração de efeitos no resultado e no patrimônio líquido

As principais alterações nas práticas contábeis promovidas pela Lei nº 11.638/07 e pelos artigos 36 e 37 da Medida Provisória nº 449/08 aplicáveis à Sociedade adotadas para a elaboração das demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 foram às seguintes:

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a) Substituição da demonstração das origens e aplicações de recursos pela demonstração dos fluxos de caixa, elaborada conforme regulamentação do CPC 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa. A demonstração dos fluxos de caixa apresenta a movimentação das contas (i) Caixa e bancos e (ii) Aplicações financeiras consideradas equivalentes de caixa no exercício. A demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2007 foi elaborada visando proporcionar a comparabilidade das informações.

b) Obrigatoriedade de análise periódica quanto à capacidade de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado, intangível e diferido (teste de "impairment"), conforme regulamentado pelo CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável dos Ativos. Essa análise gerou efeito sobre o balanço patrimonial encerrado em 31 de Dezembro de 2008, conforme disposto na nota 10.

c) Tratamento dos efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e da conversão das demonstrações contábeis, conforme CPC 02 - Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis.
Para a controlada no exterior que atua de maneira autônoma, foi adotada a contabilização prevista na CPC, sendo a variação cambial do investimento líquido contabilizada como equivalência patrimonial.

d) Tratamento dos ativos intangíveis, conforme CPC 04 – Ativos intangíveis.
A Companhia e suas controladas reclassificaram para o ativo intangível os ágios por expectativa de rentabilidade futura originados nas aquisições de empresas, anteriormente demonstrados em investimentos nas demonstrações financeiras. Vide nota explicativa nº 10.

e) Obrigatoriedade de registro no ativo imobilizado dos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da Sociedade, inclusive os decorrentes de operações de arrendamento mercantil, classificados como "leasing" financeiro, conforme regulamentado pelo CPC 06 - Operações de Arrendamento Mercantil. Não havia contratos vigentes em 31 de Dezembro de 2007. As operações de leasing financeiro começaram em 2008 e já foram contabilizadas conforme CPC 06.

f) Requerimentos de que as aplicações em instrumentos financeiros sejam registradas: (i) pelo seu valor de mercado ou valor equivalente, quando se tratar de aplicações destinadas à negociação ou disponíveis para venda; (ii) pelo valor de custo de aquisição ou valor de emissão, atualizado conforme disposições legais ou contratuais, ajustado ao valor provável de realização, quando este for inferior, quando se tratar de aplicações que serão mantidas até a data de vencimento; e (iii) pelo custo amortizado os empréstimos e financiamentos e contas a receber; conforme regulamentado pelo CPC 14 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento, Mensuração e Evidenciação. As operações com instrumentos financeiros derivativos foram marcadas a mercado em 31 de Dezembro de 2008 e o seu efeito levado integralmente ao resultado no exercício de 2008. O referido efeito em 1º de janeiro de 2008 não foi registrado contabilmente contra o patrimônio líquido (CPC 13), em face a não relevância do montante envolvido. Outrossim, os demais instrumentos financeiros, foram classificados e mensurados conforme previsto na CPC 14. Vide notas 3 e 18.

g) Eliminação da apresentação da rubrica “Resultado não operacional” na demonstração do resultado, conforme regulamentado pela Medida Provisória nº 449/08.

No quadro a seguir estão demonstrados os efeitos no lucro líquido e no patrimônio líquido consolidado de 31 de Dezembro de 2008 da adoção da Lei 11.638/07 e MP 449/08:

	2008	
	Prejuízo líquido	***Patrimônio Líquido***
Valores antes da aplicação da Lei 11.638/07 e MP 449/08 (reapresentados)	***(191.863)***	***325.427***
Variação cambial sobre investimento societário no exterior	*238*	*-*
Resultado de avaliação de instrumentos financeiros derivativos a valor de mercado	*(20.566)*	*(20.566)*
Redução do valor recuperável de ativos (impairment)	*(4.559)*	*(4.559)*
Total dos efeitos	***(24.887)***	***(25.125)***
Valores conforme demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2010 (reapresentados)	***(216.750)***	***300.302***

2.2. Principais práticas contábeis

2.2.1. Apuração do resultado

O resultado das operações (receitas, custo e despesas) é apurado em conformidade com o regime contábil de competência dos exercícios. A receita de venda de produtos é reconhecida quando seu valor puder ser mensurado de forma confiável e todos os riscos e benefícios são transferidos para o comprador.

2.2.2. Estimativas contábeis

As demonstrações contábeis incluem estimativas e premissas, como a mensuração de provisões para perdas com operações de crédito, estimativas do valor justo de determinados instrumentos financeiros, provisões para passivos contingentes, estimativas da vida útil de determinados ativos e outras similares. Os resultados efetivos podem ser diferentes dessas estimativas e premissas.

2.2.3. Moeda funcional e de apresentação das demonstrações contábeis

A moeda funcional da Companhia é o Real, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações contábeis.

Os ativos e passivos das demais controladas no exterior, que não possuem autonomia administrativa, são considerados como atividades da sua investidora, sendo convertidos pela taxa de câmbio da data das demonstrações financeiras. Os ganhos e as perdas decorrentes de variações desses investimentos no exterior são reconhecidos diretamente no resultado.

2.2.4. Equivalentes de caixa

Referem-se a aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Vide nota explicativa nº 3 para maiores detalhes dos equivalentes de caixa da Companhia e suas controladas.

2.2.5.Instrumentos financeiros

Conforme Deliberação CVM 566/08, os instrumentos financeiros da Companhia e suas controladas foram classificados nas seguintes categorias:

- Mensurado ao valor justo por meio do resultado: ativos financeiros mantidos para negociação, ou seja, adquiridos ou originados principalmente com a finalidade de venda ou de recompra no curto prazo, e derivativos. São contabilizadas no resultado as variações de valor justo e os saldos são demonstrados ao valor justo.
- Mantidos até o vencimento: ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a entidade tem intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos.
- Disponíveis para venda: ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou que não foram classificados em outras categorias. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao valor justo. As diferenças entre o valor justo e o custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos são reconhecidas em conta específica do patrimônio líquido. Os ganhos e perdas registrados no patrimônio líquido são realizados para o resultado, caso ocorra sua liquidação antecipada.
- Empréstimos e recebíveis: instrumentos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em mercados ativos, exceto: (i) aqueles que a entidade tem intenção de vender imediatamente ou no curto prazo, e os que a entidade classifica como mensurados a valor justo por meio do resultado; (ii) os classificados como disponíveis para venda; ou (iii) aqueles cujo detentor pode não recuperar substancialmente seu investimento inicial por outra razão que não a deterioração do crédito. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos.

Instrumentos derivativos e atividades de hedge

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subseqüentemente, remensurados ao seu valor justo, sendo essas variações lançadas contra o resultado.
Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de hedge (*hedge accounting*).

Para maiores detalhes dos instrumentos financeiros da Sociedade e suas controladas, vide notas explicativas nº 18.

2.2.6. Contas a receber de clientes

São apresentadas aos valores presente e de realização, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo são atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações financeiras. É constituída provisão em montante considerado suficiente pela Administração para os créditos cuja recuperação é considerada duvidosa.

2.2.7. Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, não excedendo o seu valor de mercado.

2.2.8. Investimentos

Os investimentos em empresas controladas e coligadas (nas quais a Companhia possui influência significativa) são avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os outros investimentos estão demonstrados ao custo de aquisição, deduzidos de provisão para perdas, caso estas não sejam consideradas temporárias.

Ágio

O ágio ou deságio determinado na aquisição de um investimento é classificado em duas categorias: (i) como investimento quando decorrente da mais-valia de ativos, representada pela diferença entre o valor contábil da empresa adquirida e o valor justo dos ativos e passivos e (ii) como ativo intangível quando decorrente de expectativa de rentabilidade futura, representada pela diferença entre o valor justo dos ativos e passivos e o valor de compra. A parcela fundamentada na mais-valia de ativos é amortizada na proporção em que estes ativos e passivos na empresa adquirida são realizados. A parcela fundamentada em expectativas de resultado futuro é amortizada no prazo, extensão e proporção dos resultados projetados, não superior a dez anos. O deságio é amortizado somente quando da alienação do investimento.

No consolidado, o ágio decorrente da mais-valia de ativos é alocado aos ativos e passivos que lhe deram origem.

Quando ocorre a incorporação de investimento que deu origem ao ágio, o ágio decorrente do diferencial do valor de mercado dos ativos e passivos passa a integrar as contas dos ativos ou passivos que lhe deram origem. O ágio pago por

expectativa de rentabilidade futura que remanescer é classificado no ativo intangível.

Conforme determinado pela deliberação CVM 565/08 o ágio por expectativa de rentabilidade futura deixará de ser sistematicamente amortizado a partir do exercício social que se iniciar em 1º de janeiro de 2009.

2.2.9. Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, adicionado dos juros e demais encargos financeiros incorridos durante a construção ou desenvolvimento de projetos. A depreciação dos bens é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota 09. Os encargos financeiros capitalizados são depreciados considerando os mesmos critérios determinados para o item do imobilizado aos quais foram incorporados.

O saldo da reserva de reavaliação, conforme facultado pela Lei 11.638/07 e mencionado na nota 09**,** será mantido até sua completa amortização, que segue a vida útil do bem reavaliado.

2.2.10. Arrendamento Mercantil

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos no ativo imobilizado e no passivo de empréstimos e financiamentos, pelo menor entre o valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato ou valor justo do ativo, dos dois o menor, acrescidos, quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação. São depreciados pelo prazo entre a vida útil-econômica estimada dos bens. Os contratos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa numa base sistemática que represente o período em que o benefício sobre o ativo arrendado é obtido, mesmo que tais pagamentos não sejam feitos nessa base.

2.2.11. Intangível

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável.

Intangíveis gerados internamente, excluídos os valores capitalizados de gastos com desenvolvimento de produtos, são reconhecidos no resultado do exercício. Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados de acordo com sua vida útil econômica estimada e, quando são identificadas indicações de perda de seu valor recuperável, submetidos a teste de avaliação do valor recuperável. Os ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, porém são submetidos a teste anual de redução do valor recuperável.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O tratamento dos ágios está disposto na nota explicativa no. 2.2.8.

2.2.12. Avaliação do valor recuperável de ativos (teste de "impairment")

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

2.2.13. Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

2.2.14. Imposto de renda e contribuição social

São calculados com base nas alíquotas vigentes de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, para fins de determinação de exigibilidade. Portanto as inclusões ao lucro contábil de despesas, temporariamente não dedutíveis, ou exclusões de receitas, temporariamente não tributáveis, consideradas para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos.

Os créditos tributários diferidos decorrentes de prejuízo fiscal ou base negativa da contribuição social são reconhecidos somente na extensão em que sua realização seja provável, tendo como base histórico de rentabilidade.

2.2.15. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes: **(i)** Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa; **(ii)** Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados e nem divulgados; e **(iii)** Obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probalilidades de êxito, de processos em que a Companhia questionou a inconstitucionalidade de tributos.

2.2.16. Demonstrações contábeis consolidadas

As demonstrações contábeis consolidadas da Companhia, que incluem as demonstrações contábeis das controladas indicadas na nota 8 são elaboradas em conformidade com as práticas de consolidação e dispositivos legais aplicáveis. Assim sendo, são eliminadas as participações recíprocas, os saldos de contas, as receitas e despesas e os lucros não realizados entre Empresas. As controladas em conjunto são consolidadas proporcionalmente pelo percentual de participação da Controladora.

3. Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Caixa	161	113	225	149
Bancos contas movimento	60.218	26.834	78.220	30.404
Disponibilidade em valores denominados em moeda estrangeira	64.718	27.589	64.824	27.630
	125.097	**54.536**	**143.269**	**58.183**

Títulos e valores mobiliários

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Aplicações financeiras				
Em moeda nacional				
Fundo de Investimento exclusivo	54.824	228.205	-	-
Certificado depósito bancário (CDB)	148.491	89.793	154.880	79.053
Título Público LTN	-	-	21.211	221.918
Título Público LFT	-	-	-	17.292
Título Público NTNB	-	-	26.436	-
Cédula de Crédito Bancário (CCB)	-	-	7.177	-
Título de Capitalização	1.010	-	1.010	-
Fundos de Investimento	50.518	-	50.518	-
Em moeda estrangeira				
Certificado depósito (CD)	62.039	-	62.039	-
	316.882	**317.998**	**323.271**	**318.263**

As aplicações financeiras foram realizadas com bancos de primeira linha e possuem alta liquidez. O Fundo de Investimento exclusivo (Multimercado de Longo Prazo (ICM)), administrado pelo Banco de Investimentos Credit Suisse (Brasil) S.A., tem o objetivo de render entre 100% e 101% do Certificado de Depósito Interbancário. As cotas do respectivo fundo são exclusivamente da Companhia e estão alocadas em Títulos Públicos e CCB – Certificado de Crédito Bancário. O fundo foi devidamente consolidado, sendo que o mesmo basicamente possuía de saldos contábeis em 31 de Dezembro de 2008, somente os títulos mencionados.

De acordo com a Deliberação CVM 566/08, os ativos financeiros da Sociedade e suas controladas foram classificados conforme as suas características e intenção da Sociedade em: (i) mensurados ao valor justo por meio do resultado, (ii) mantidos até o vencimento, (iii) disponíveis para venda e (iv) empréstimos e recebíveis, de acordo com a tabela abaixo:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Mensurados ao valor justo por meio do resultado	315.872	317.998	322.261	318.263
Mantidos até o vencimento	1.010	-	1.010	-
Disponíveis para venda	-	-	-	-
	316.882	317.998	323.271	318.263

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Para fins de elaboração das Demonstrações dos fluxos de caixa da Companhia, são considerados caixas e equivalentes de caixa os saldos das contas de (i) Caixa e bancos e (ii) Aplicações financeiras classificadas como mensuradas ao valor justo por meio do resultado, conforme demonstrado abaixo:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Caixa e bancos	125.097	54.536	143.269	58.183
Aplicações financeiras mensuradas ao valor justo por meio do resultado	315.872	317.998	322.261	318.263
	440.969	372.534	465.530	376.446

Caixa e equivalentes de caixa por instituição financeira

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Bradesco	168.995	8.390	175.272	39.664
Santander	106.774	3.400	106.872	3.399
Credit Suisse	66.884	315.803	79.812	288.392
HSBC	15.169	498	15.169	498
Deustche	14.253	3.754	14.253	3.754
Brasil	14.238	330	14.238	331
Amazônia	12.314	1.120	13.095	1.132
Votorantim	11.489	10.444	11.489	10.444
Robobank	10.114	-	10.114	-
Itaú	7.593	65	7.593	65
Lacan	6.370	-	6.370	-
Link	5.247	-	5.247	-
Unibanco	1.872	-	1.872	-
Bank Ok New York	251	-	251	-
Banespa	112	143	112	143
Caixa Economica Federal	88	37	88	37
Fibra	19	8.085	19	8.085
Nossa Caixa Nosso Banco	18	13	18	12
Citybank	8	-2	8	-1
Credicitrus	4	4	4	4
Real	3	4	3	4
ABC do Brasil	1	1	1	1
Bic Banco	1	3.083	2	3.083

Pine	*1*	*4.978*	*1*	*4.978*
BMF	*-*	*-1*	*-*	*-1*
Indusval	*-*	*3*	*-*	*3*
Safra	*-*	*3*	*-*	*3*
Flow	*-*	*100*	*-*	*100*
BPN	*-*	*1.026*	*-*	*1.026*
Daycoval	*-*	*1.027*	*-*	*1.026*
Hedging Griffo	*-*	*10.114*	*-*	*10.114*
BBM	*-*	*-*	*1*	*1*
Mf Global	*-*	*-*	*2.047*	*-*
Amanbay	*-*	*-*	*2.832*	*-*
	441.818	***372.422***	***466.783***	***376.297***

4. Contas a receber de clientes

Descrição	*Controladora*		*Consolidado*	
	2008	***2007***	***2008***	***2007***
Duplicatas a receber – mercado interno	*46.550*	*54.529*	*50.357*	*52.946*
Duplicatas a receber – mercado externo	*166.450*	*142.582*	*175.509*	*143.860*
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	*(7.592)*	*(3.940)*	*(8.832)*	*(3.940)*
	205.408	***193.171***	***217.034***	***192.866***

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é assim demonstrada:

	Controladora	*Consolidado*
Saldo em 2007	*3.940*	*3.940*
Novas provisões	*6.563*	*7.803*
Reversões	*- 2.911*	*- 2.911*
Saldo em 2008	*7.592*	*8.832*

A Companhia possui contratos de venda de recebíveis de exportação sem direito de regresso, junto ao Deustche Bank e Santander, tendo como custo médio 0,70% a.a. + Prime Rate e 3,25% a.a. + Libor.

Estas operações apresentam um seguro de crédito contratado junto a duas seguradoras cobrindo 90% do valor dos recebíveis vendidos. Os beneficiários das apólices de seguro são as instituições financeiras.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

No último trimestre, a Companhia recomprou US$ 28.171 mil em títulos que haviam sido vendidos por razões comerciais.

Em 31 de dezembro de 2008 o valor dos recebíveis de exportação vendidos representava R$ 138.916.

5. Estoques

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Produtos acabados	161.173	129.152	169.226	129.407
Mercadoria para revenda	44.340	2.095	44.340	2.095
Matérias-primas	66.961	50.980	67.044	50.980
Almoxarifados e materiais secundários	15.771	19.784	16.350	19.784
	288.245	**202.011**	**296.960**	**202.266**

A partir do 4° trimestre de 2007, a Companhia iniciou operações de compra de gado para engorda, visando controlar o abastecimento das fábricas em possíveis períodos de escassez de gado e encontra-se classificado como estoque de matéria-prima.

6. Impostos a recuperar

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2008 (Reapresentado)	2007 (Reapresentado)	2008 (Reapresentado)	2007 (Reapresentado)
Crédito do PIS	21.384	12.511	22.665	12.571
Crédito da COFINS	97.993	58.766	103.888	59.030
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)	147.856	103.514	147.981	103.765
Imposto de Renda e CSLL	21.300	29.913	24.123	30.006
IVA	-	-	227	-
Total dos Impostos	**288.533**	**204.704**	**298.884**	**205.372**

Ativo Circulante	194.071	156.586	201.523	157.254
Ativo não circulante	94.462	48.118	97.361	48.118

COFINS e PIS

Os créditos da COFINS e do PIS são provenientes da alteração da legislação tributária, de acordo com as Leis n°s 10.637/02 e 10.833/03, que instituíram a não cumulatividade para estes tributos, gerando crédito para empresas exportadoras.

Atualmente, a Companhia aguarda o término da fiscalização para homologação pela Receita Federal, dos pedidos de ressarcimento de créditos relativos aos anos de 2006 e 2007.

ICMS

O crédito de ICMS é decorrente do fato das exportações da Companhia serem superiores às vendas de mercado interno, gerando créditos que, após homologados pelo Fisco estadual, são utilizados para compra de insumos para produção, podendo também ser vendido a terceiros.
O mencionado saldo credor está em processo de fiscalização e homologação pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo e a Administração da Companhia tem expectativa de recuperação integral de parte significativa do mesmo ao longo de 2009.

7. Transações com partes relacionadas

As transações com partes relacionadas, realizadas a preços e condições normais de mercado, estão sumariadas em tabelas demonstradas abaixo e compreendem:

Mútuos a receber	*Taxa de juros*	*Controladora*		*Consolidado*	
		2008	*2007*	*2008*	*2007*
Brascasing Coml. Ltda. (1)	-	-	*401*	-	*200*
Redi Neto Construções Ltda. (2)	-	*114*	*382*	-	-
Transportadora Minerva Ltda. (3)	*120% do CDI*	*445*	*436*	*445*	*436*
Agropecuaria VDQ (4)	*120% do CDI*	*3.913*		*3.913*	
Minerva Ind. e Com. de Alimentos Ltda.(5)	*120% do CDI*	*19.968*	*2.032*	-	-
Minerva Overseas Ltd (6)	-	*22.071*	*8.231*	-	-
Minerva Dawn Farms S/A (7)	*120% do CDI*	*5.201*	*4.650*	*2.598*	*2.325*
Lord Meat Ltda.(8)	-	*9.809*		-	-
Minerva Beef Ltd (9)	-	*53*	-	-	-
VDQ Holdings S/A (10)	*120% do CDI*	*3.794*		*3.794*	-
Friasa Ltd. (11)	*Libor - 6 meses*	*12.386*	-	*7.549*	-
		77.754	***16.132***	***18.299***	***2.961***

Contas a pagar de fornecedores		*Controladora*		*Consolidado*	
		2008	*2007*	*2008*	*2007*
Brascasing Coml. Ltda.		*37*	*10*	*37*	*10*
Agropecuárias - sócios		*8.199*	*3.001*	*8.199*	*3.001*

(1) vendas de tripas da Companhia para a Brascasing (controlada com 50% de participação); (2) prestação de serviços de construção para a Companhia pela Redi Neto (empresa controlada a partir de Agosto de 2006 e anteriormente de propriedade dos acionistas da controladora VDQ Holdings S.A.); (3) contratação de serviços de transporte para produtos acabados, realizados pela Transportadora Minerva Ltda.; (4) empréstimo mútuo com a Agropecuária VDQ; (5) empréstimo efetuado à Minerva Indústria e Comércio de Alimentos Ltda., para início das obras de construção da nova fábrica; (6) empréstimo efetuado a Minerva Overseas para recompra parcial do Sênior Unsecured Notes; (7) empréstimo efetuado à Minerva Dawn Farms para início das obras de construção da nova fábrica; (8) empréstimo efetuado a Lord Meat para capital de giro na prestação de serviço de abate e desossa; (9) despesas da controlada Minerva Beef a serem reembolsadas; (10) empréstimo para a controladora VDQ Holdings a ser reembolsado; (11) empréstimo com a Friasa para início das atividades no Paraguai.

Operações Comerciais com Controladas

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Receita de vendas				
Brascasing Coml. Ltda.	4.274	1.649	4.274	1.649
	4.274	**1.649**	**4.274**	**1.649**
Compras de bovinos				
Agropecuárias – sócios	22.076	11.512	22.076	11.512
	22.076	**11.512**	**22.076**	**11.512**
Despesas com fretes				
Transportadora Minerva Ltda.	-	11.250	-	11.250
	-	**11.250**	**-**	**11.250**

8. Investimentos

A movimentação dos investimentos em controladas e coligada está demonstrada a seguir:

Descrição	Participação Percentual	Saldo em 31/12/07	Ágio	Integralização de Capital	Equivalência Patrimônial	Saldo em 31/12/08
Minerva Alimentos (1)	98,00%	3.528	-	11.358	-	14.886
Redi Neto	99,00%	(113)	-	-	-	(113)
Eurominerva Comércio	50,00%	264	-	-	(133)	131
Minerva Overseas (2)	100,00%	8.212	-	-	2.681	10.893
Minerva Middle East (3)	100,00%	37	-	-	-	37
Brascasing (4)	50,00%	1.017	-	-	2.784	3.801
Minerva Dawn Farms (5)	50,00%	600	-	2.400	(118)	2.882
Minerva Beef (6)	100,00%	-	-	1.215	941	2.156
Lord Meat (7)	100,00%	-	23.628	13.162	(2.914)	33.876
Friasa (8)	70,00%	-	-	4.329	(2.841)	1.488
Transminerva	80,00%	-	-	80	-	80
Total		**13.545**	**23.628**	**32.544**	**400**	**70.117**

(*) *Ágio decorrente do valor justo dos ativos e passivos da Lord Meat, conforme nota 10.*

(1) *Em Novembro de 2007 e Abril de 2008, a Companhia integralizou 3.528.000 quotas e 11.358.000 quotas respectivamente, no valor de R$1(um Real) cada, na Minerva Indústria e Comércio de Alimentos Ltda., empresa aberta para gerir as novas operações que serão iniciadas em breve no Estado de Rondônia;*

(2) *Em 2007, a Companhia integralizou R$10, na empresa Minerva Overseas, localizada nas Ilhas Cayman. Esta controlada foi constituída basicamente para a captação de recursos por meio de emissão de Senior Unsecured Notes e transferência dos mesmos à Companhia por meio de operação de pré-pagamento de exportações, nas mesmas condições dadas aos credores destes papéis. A comissão paga aos underwriters se deu integralmente por esta controlada e está registrada em outras despesas operacionais (reclassificada). Em Junho de 2007 a Companhia efetuou aumento de capital nesta empresa no valor de R$14.445;*

(3) *Em Junho de 2007, a Companhia integralizou R$37, nesta empresa, localizada no Líbano. Esta controlada foi constituída basicamente como escritório de vendas no exterior;*

(4) *Em Maio de 2007, a Companhia adquiriu 50% de participação na empresa Brascasing Comercial Ltda. (localizada em José Bonifácio (SP)) por R$50, com um deságio de R$200. A principal atividade desta empresa é o beneficiamento de tripas bovinas para exportação;*

(5) *Em Julho de 2007, a Companhia integralizou R$600 referentes a 50% de participação na empresa Minerva Dawn Farms Ind. Com. Prot. S/A, uma sociedade entre a Minerva S/A e a Dawn Farms Food Ltda. A fábrica encontra-se atualmente em construção e terá como objetivo processar e industrializar proteínas e produtos alimentares transformados ou não para o mercado brasileiro e estrangeiro e comercializar e exportar proteínas cozidas e cruas. Em agosto de 2008 a Companhia finalizou a integralização do capital na controlada, no valor de R$2.400, representado por 2.400.000 ações. A Minerva Dawn Farms realizou investimentos no valor de R$ 29.464 no decorrer do 4º. Trimestre de 2008;*

(6) *Em fevereiro de 2008, a Companhia integralizou R$1.215 referentes a 100% de participação na empresa Minerva Beef Ltd, localizada nas Ilhas Cayman. Esta controlada foi constituída para operar como escritório no exterior;*

(7) *Em julho de 2008 a Companhia finalizou as negociações de compra de 100% do capital social da controlada Lord Meat Ltda., um frigorífico localizado na cidade de Goianésia (GO), com capacidade de abate de 500 cabeças por dia e de desossa de 75 toneladas por dia;*

(8) *Em agosto de 2008 a Companhia finalizou também as negociações de compra de 70% do capital social da controlada FRIASA S/A, localizada em Assunção no Paraguai, dando inicio a suas atividade no exterior, com capacidade de abate de 700 cabeças por dia e de desossa de 120 toneladas por dia.*

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Sumário das demonstrações contábeis das controladas em 31 de Dezembro de 2008

Descrição	Participação Percentual	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Passivo Circulante	Passivo não Circulante	Patrimônio Líquido
Minerva Alimentos	98,00%	1.012	40.682	804	25.700	15.190
Redi Neto	99,00%	-	-	-	114	(114)
Eurominerva Comércio	50,00%	280	-	18	-	262
Minerva Overseas	100,00%	12.928	505.796	18.361	489.471	10.892
Minerva Middle East	100,00%	37	-	-	-	37
Brascasing	50,00%	10.616	2.321	5.334	3	7.600
Minerva Dawn Farms	50,00%	10.776	76.511	6.055	75.468	5.764
Minerva Beef	100,00%	2.047	12.121	11.960	53	2.155
Lord Meat	100,00%	13.460	41.018	2.285	18.317	33.876
Friasa	70,00%	31.184	8.223	13.048	24.229	2.130
Total		**82.340**	**686.672**	**57.865**	**633.355**	**77.792**

As demonstrações contábeis das controladas foram examinadas pelos mesmos auditores desta Companhia. O Patrimônio Liquido das controladas Lord Meat e Friasa estão demonstrados ao valor justo.

Outras informações relevantes sobre os investimentos

(i) Aquisição da Lord Meat Ltda.

Em julho de 2008, a Companhia adquiriu a totalidade das cotas representativas do Capital Social da empresa Lord Meat Ltda. As operações de compra e incorporação foram inicialmente registradas pelo valor contábil (custo). A Companhia contratou estudo técnico independente para levantamento do valor de mercado dos ativos e passivos das empresas adquiridas e incorporadas e efetuou alocação aos ativos e passivos identificados (Nota 10 - Intangíveis).

(ii) Aquisição da Friasa S/A

Em agosto de 2008, a Companhia adquiriu 70% de participação na Friasa S/A. Com a operação, a Friasa tornou-se subsidiária integral da Companhia. O valor da operação totalizou R$ 6.394, sendo apurado ágio no montante de R$ 2.063, que foi classificado como ativo intangível, por se referir a expectativa de rentabilidade futura.

9. Imobilizado

Controladora

Descrição	% - Taxa de depreciação	Custo histórico	Reavaliação	Custo reavaliado	Depreciação acumulada	2008 Líquido	2007 Líquido
Edifícios	4%	126.168	100.162	226.330	(33.855)	**192.475**	**187.622**
Máquinas e equipamentos	10%	78.768	14.397	93.165	(37.199)	**55.966**	**45.978**
Móveis e utensílios	10%	1.348	178	1.526	(671)	**855**	**679**
Veículos	20%	27.732	-	27.732	(7.874)	**19.858**	**14.844**
Software	20%	-	-	-	-	**-**	**0**
Hadware	20%	5.326	163	5.489	(2.427)	**3.062**	**2.203**
Terrenos	-	6.365	33.796	40.161	-	**40.161**	**40.161**
Imobilizações em andamento	-	242.286	-	242.286	-	**242.286**	**40.391**
		487.993	**148.696**	**636.689**	**(82.026)**	**554.663**	**331.878**

Consolidado

Descrição	% - Taxa de depreciação	Custo histórico	Reavaliação	Custo reavaliado	Depreciação acumulada	2008 Líquido	2007 Líquido
Edifícios	4%	149.734	100.162	249.896	(35.155)	**214.741**	**187.622**
Máquinas e equipamentos	10%	100.215	14.397	114.612	(35.495)	**79.117**	**46.073**
Móveis e utensílios	10%	1.726	178	1.904	(745)	**1.159**	**679**
Veículos	20%	28.397	-	28.397	(8.060)	**20.337**	**14.844**
Software	20%	-	-	-	-	**-**	**0**
Hadware	20%	6.056	163	6.219	(2.616)	**3.603**	**2.203**
Terrenos	-	6.793	33.796	40.589	-	**40.589**	**40.161**
Imobilizações em andamento	-	310.390	-	310.390	-	**310.390**	**46.248**
		603.311	**148.696**	**752.007**	**(82.071)**	**669.936**	**337.830**

Conforme permissão da Lei 11.638/07 e Deliberação CVM 565/08, a Sociedade optou por manter os saldos de reavaliação até a sua efetiva realização, por depreciação ou baixa, passando os mesmos a compor o valor de custo dos bens.

Principais aquisições realizadas no exercício de 2007

1º semestre

1) Imóvel na Cidade de Araguaína (TO) no valor de R$20.000 que possui uma unidade industrial operacional, com capacidade de abate diário de 700 cabeças. A administração realizou investimentos elevando a capacidade de abate diário para 850 cabeças, a instalação da unidade de processamento para 140 toneladas por dia e certificação dessa unidade industrial para exportação;

2) Imóvel na Cidade de Redenção (PA) no valor de R$10.000 que possui uma unidade industrial em construção que deverá consumir investimentos adicionais nos próximos meses. O projeto prevê uma capacidade de abate diário de 1.700 cabeças e de processamento de 250 toneladas por dia.

2º semestre

1) Conjunto de quatro túneis de congelamento que estão sendo instalados nas unidades de José Bonifácio, Araguaína, Redenção e Rolim de Moura;
2) A Companhia deu início à construção de uma subestação elétrica para atender as necessidades da unidade de Barretos;
3) A controlada Minerva Dawn Farms iniciou a construção da unidade de cozidos e congelados "Cooked Frozen", em Barretos (SP);
4) A Companhia iniciou a construção de uma unidade frigorífica em Rolim de Moura (RO), com início das atividades previsto para o 2º trimestre de 2009.

Principais aquisições realizadas em 2008

1) No decorrer do 1º. Semestre a companhia deu continuidade nas construções das Unidade de Redenção, Rolim de Moura (Minerva Alimentos S/A), e da fábrica de cozidos e congelados em Barretos (Minerva Daw Farms S/A), além de ampliações nas unidade de Araguaína e José Bonifácio, cujas obras serão finalizadas no 1º. Semestre de 2009.

2) Em 25 de Fevereiro de 2008, conforme comunicado ao mercado, a companhia adquiriu a empresa Lord Meat que depois de determinados investimentos para elevar sua capacidade de abate e desossa, cujo imobilizado em 31 de Dezembro de 2008 está contabilizado em R$ 10.212 (sendo, R$ 30.936 seu valor de mercado contabilizado quando da aquisição pela Companhia).

3) Em Agosto de 2008, conforme comunicado ao mercado, a companhia adquiriu 70% da empresa Friasa S/A, o valor da operação totalizou R$ 6.394, sendo apurado ágio no montante de R$ 2.062, que foi classificado como ativo intangível, por se referir a expectativa de rentabilidade futura.

Redução ao valor recuperável

Os itens do ativo imobilizado tiveram seu valor recuperável testados, conforme CPC 01, com base em estimativas de fluxos de caixas futuros (valor em uso). Os valores em uso apurados estão maiores que os saldos contábeis líquidos contabilizados.

10. Intangível

	Controladora		
	Ágio pago em aquisições (i)	*Sofwares adquiridos*	*Total*
Saldos de abertura em 1o. de janeiro de 2008	*-*	*588*	*588*
Aquisição	*19.720*	*44*	*19.764*
Amortização	*(441)*	*-*	*(441)*
Impairment	*(4.559)*	*-*	*(4.559)*
Saldos em 31 de dezembro de 2008	*14.720*	*632*	*15.352*

	Consolidado		
	Ágio pago em aquisições (i)	*Sofwares adquiridos*	*Total*
Saldos de abertura em 1o. de janeiro de 2008	*-*	*588*	*588*
Aquisição	*19.720*	*141*	*19.861*
Amortização	*(441)*	*-*	*(441)*
Impairment	*(4.559)*	*-*	*(4.559)*
Saldos em 31 de dezembro de 2008	*14.720*	*729*	*15.449*

(i) O ágio decorrente da diferença entre o valor pago na aquisição de investimentos e o valor justo dos ativos e passivos (ágio por expectativa de rentabilidade futura), refere-se as aquisições das empresas Lord Meat e Friasa.

As referidas operações de compra foram inicialmente registradas pelo valor contábil (custo). A Companhia contratou estudo técnico independente para levantamento do valor de mercado dos ativos e passivos das empresas adquiridas e incorporadas e efetuou alocação aos ativos e passivos identificados, conforme demonstrado abaixo:

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Valor contábil	Valor de mercado	Alocação
Expectativa de rentabilidade futura - investimentos			
Lord Meat	-	*17.657*	*17.657*
Friasa	-	*2.062*	*2.062*
Imobilizado (Lord Meat)			
Terrenos	*370*	*397*	*27*
Máquinas e equipamentos	*4.461*	*10.535*	*6.074*
Edificios e construções	*5.205*	*20.004*	*14.799*
Demais aitvos e passivos (Lord Meat)			
Líquido	*(2.165)*	*563*	*2.728*
	7.871	*51.218*	*43.347*

O ágio por expectativa de rentabilidade futura relacionado aos investimentos adquiridos ágio está sendo amortizado pelo método linear em aproximadamente 10 anos considerando a projeção de resultados futuros.

Conforme determinado pela deliberação CVM 565/08 o ágio decorrente de expectativa de rentabilidade futura deixará de ser sistematicamente amortizado a partir do exercício social que se iniciar em 1º de janeiro de 2009.

A Companhia com base em relatório de estimativas de fluxo de caixa futuro, conforme determinado na CPC 01, efetuou ajuste de *impairment* no ágio em investimento na controlada Lord Meat no valor de R$ 4.559.

11. Empréstimos e financiamentos

Modalidades	Índice de correção	Controladora		Consolidado	
		2008	2007	2008	2007
Moeda nacional					
BNDES (2)	TJLP + cesta de moedas + Spread	-	9.628		9.628
FINEP (3)	Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP)+Spread	21.842	25.802	21.842	25.802
Nota Promissória Rural - NPR (1)	Juros 6,75% ao ano	16.423	-	16.423	-
Arrendamento Mercantil (1)	Juros 3,5% ao ano + TJLP	11.094	-	11.094	-
Nota de crédito exportação (1)	Variação do CDI + Sprad	183.306	-	183.306	-
Cedula de Credito Bancário- CCB (1)	Juros 4,28% ao ano + CDI	19.131		19.131	
Outras modalidades (1)	1,73% am	3.869	656	11.834	656,00
		255.665	**36.086**	**263.630**	**36.086**
Moeda estrangeira (dólar americano)					
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC) (1)	Juros de 4,31% a 6,95% ao ano + Variação cambial	126.182	-	126.182	-
Pré-pagamento (4)	Juros de 1,8% a 4,5% ao ano + Libor + Variação cambial	373.059	122.751	407.438	122.751
Nota de crédito exportação (1)	Juros de 9,0% ao ano + Variação cambial	108.704	8.267	108.704	8.267
Senior Unsecured Notes (5)	Juros de 9,5% ao ano + Variação cambial	485.761	368.657	465.258	361.533
Outras modalidades (1)	Juros de 2,95% ao ano + Libor	21.698	817	38.711	817
		1.115.404	**500.492**	**1.146.293**	**493.368**
Total dos empréstimos		**1.371.069**	**536.578**	**1.409.923**	**529.454**
Passivo circulante		**339.346**	**62.678**	**357.840**	**62.678**
Passivo não circulante		**1.031.723**	**473.900**	**1.052.083**	**466.776**

A Companhia ofereceu as seguintes garantias aos empréstimos captados:

(1) *Aval da controladora VDQ Holdings S.A e/ou Aval dos acionistas da VDQ Holdings S.A.;*

(2) *Hipoteca da fábrica de Palmeiras de Goiás e das Agropecuárias dos acionistas da controladora VDQ Holdings S.A.;*

(3) *Hipoteca da fábrica de Barretos;*

(4) *Aval da controladora VDQ Holdings S.A e/ou Aval de acionistas da VDQ Holdings S.A; e um total de caução de recebíveis de exportação até o montante de US$ 3.500 mil. Especificamente para a operação de "PPE" da Minerva Dawn Farms-MDF as seguintes garantias foram oferecidas ao Rabobank:*

- 50% de Fiança da Compahia e 50% de Fiança da Dawn Farms Foods

- Alienação Fiduciária dos equipamentos da financiada;

- Hipoteca em 1º grau da planta da MDF;

- 99,99% de alienação fiduciária das ações da MDF.

(5) *Aval da Companhia para o Sênior Unsecured Notes emitido pela Minerva Overseas Ltd..*

As parcelas de empréstimos e financiamentos de longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento em 31 de Dezembro de 2008:

Modalidades	2010	2011	2012	2013	2014	2017	Total
Arrendamento Mercantil	2.474	2.701	2.997	493	-	-	**8.665**
Finame	344	344	344	215	-	-	**1.247**
CCB	6.667	5.000	-	-	-	-	**11.667**
FINEP	10.327	2.870	2.045	369	-	-	**15.611**
Nota de crédito exportação	44.665	99.282	16.648	40.892	-	-	**201.487**
Pré-embarque	122.495	83.240	68.657	59.789	10.372	3.182	**347.735**
Outras modalidades	13.563	521	521	521	521	3.127	**18.774**
Senior Unsecured Notes	-	-	-	-	-	446.897	**446.897**
	200.535	**193.958**	**91.212**	**102.279**	**10.893**	**453.206**	**1.052.083**

No início de 2007, a Companhia realizou uma captação de US$200 milhões, por meio de emissão de notas (“Senior Unsecured Notes”) sob a regra Reg. S e 144A, no mercado internacional, com prazo de 10 anos para pagamento e cupom de 9,5% ao ano, pagáveis semestralmente. Ainda, os seguintes eventos merecem destaque:

(i) O custo financeiro pago antecipadamente em Janeiro e Fevereiro de 2007 no total valor de R$ 9.541 foi levado à conta de despesas antecipadas e está sendo amortizado linearmente pelo prazo de vencimento do contrato. Em 01 de Janeiro de 2008, o saldo remanescente de R$ 7.124 foi transferido para a conta do passivo que registra a dívida;

(ii) Os gastos com serviços profissionais de underwriters, advogados e auditores independentes no valor total de R$7.561 foram incluídos diretamente no resultado e foram classificados como outras despesas operacionais;

(iii) A Minerva Overseas Ltda. efetuou a recompra de US$5.000 (R$7.955) do Sênior Unsecured Notes e registrou-a em conta redutora do passivo financeiro correspondente. O objetivo da recompra visa a otimização do passivo. O custo médio de aquisição foi de US$5.000 (R$9.022) e o valor de mercado das notas calculado com base na última cotação negociado em balcão foi de US$3.028 (R$7.077).

(iv) No início de 2007, a Companhia realizou uma captação de US$200 milhões, por meio de emissão de notas (“Senior Unsecured Notes”) sob a regra Reg. S e 144A, no mercado internacional, com prazo de 10 anos para pagamento e cupom de 9,5% ao ano.

A utilização de *covenants* financeiros vem sendo praticada pelo nível de cobertura da dívida. Mede-se a capacidade de cobertura da dívida em relação

ao *EBITDA* (lucro líquido antes de juros, impostos, depreciação e amortização). O índice contratual indica que o nível de cobertura da dívida não pode ultrapassar 3,75 vezes o *EBITDA* dos últimos 12 meses em 31/12/2008 e a partir de 2009 3,50 vezes.
Para estes fins, considera-se:

(I) "Dívida Líquida" significa a soma do saldo dos empréstimos e financiamentos, desconsiderando as variações cambiais ocorridas no período desde a captação da dívida, diminuído do somatório de (i) Disponibilidades (conforme definido abaixo) e (ii) "Expurgos" (conforme definido abaixo).
(II) "Disponibilidades" significa a soma do saldo das seguintes contas do balanço patrimonial da Companhia: "Caixa e Bancos", "Aplicações Financeiras", "Disponibilidades em moeda estrangeira";
(III) "Expurgos" significam uma série de exceções, ou dívidas permitidas, relacionadas a transações específicas. Em resumo, estas exceções incluem refinanciamentos de dívidas existentes, diante determinadas circunstâncias e captações de divisas para diversas aplicações, algumas das quais para fins específicos, num total de US$ 36,0 milhões.
(IV) "EBITDA" significa o valor calculado pelo regime de competência ao longo dos últimos 12 (doze) meses, igual à soma das receitas líquidas, diminuídas de (i) custo dos serviços prestados, (ii) despesas administrativas, somadas de (i) despesas de depreciação e amortização (ii) resultado financeiro liquido (iii) resultado com equivalência patrimonial e (iv) impostos diretos.
Os *covenants* descrito acima é calculado com base nas Demonstrações Financeiras.
Estes contratos obrigam a Companhia a cumprir outros compromissos financeiros, entre os quais não exaustivamente, os seguintes:

- ✓ Onerar direitos e propriedades;
- ✓ Celebrar determinadas operações com partes relacionadas;
- ✓ Vender participações societárias de subsidiárias;
- ✓ Incorporar ou vender determinados ativos.

As obrigações contratuais restritivas foram cumpridas em 31 de Dezembro de 2008 e 2007.

12. Fornecedores

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Nacionais				
Commodities	96.756	107.679	98.113	107.679
Materiais e serviços	31.099	18.403	29.898	17.233
Produtos acabados	7.081	7.980	7.081	7.980
	134.936	**134.062**	**135.092**	**132.892**
Estrangeiros				
Serviços prestados	4.668	5.365	5.286	5.365
Produtos acabados	330	336	330	336
	4.998	**5.701**	**5.616**	**5.701**
Total geral	**139.934**	**139.763**	**140.708**	**138.593**

13. Obrigações fiscais e trabalhistas

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Trabalhistas				
Salários e pró-labore	3.173	1.814	3.376	1.814
Encargos sociais – FGTS e INSS (empregados e terceiros)	3.893	3.470	6.045	3.470
Provisão de férias e encargos	6.782	6.181	7.327	6.588
Outros proventos e encargos	1.128	817	1.128	817
	14.976	**12.282**	**17.876**	**12.689**
Tributárias				
Parcelamento INSS	23.176	26.403	23.176	26.403
Incentivo Estado Goiás – TARE	3.040	2.972	3.040	2.972
IRPJ		13.563	1.015	13.563
Contribuição social sobre o lucro		5.011	369	5.011
Outros tributos e taxas	2.060	459	2.359	836
	28.276	**48.408**	**29.959**	**48.785**
Total	**43.252**	**60.690**	**47.835**	**61.474**
Passivo circulante	**25.423**	**35.265**	**30.006**	**36.049**
Passivo não circulante	**17.829**	**25.425**	**17.829**	**25.425**

Parcelamento Especial (PAES)

O parcelamento de INSS refere-se ao Parcelamento Especial, originalmente de 168 meses obtido pela Companhia dentro do âmbito do PAES, com incidência de encargos financeiros calculados com base na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP). Em Maio de 2008, a empresa conseguiu uma renegociação do Parcelamento, reduzindo o saldo a pagar para 60 meses. Em 31 de Dezembro de 2008, restavam 52 parcelas para a quitação.

A Companhia está obrigada a manter os pagamentos regulares dos impostos e contribuições, parceladas e correntes, como condição essencial para a manutenção do parcelamento e condições do mesmo. Porém, não foi necessária a apresentação de garantias ou arrolamento de bens por parte da Companhia para permitir a sua adesão no referido parcelamento.

As parcelas de longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento em 31 de Dezembro de 2008:

Ano	*R$*
2010	*4.547*
2011	*5.204*
2012	*5.929*
2013	*2.149*
	17.829

14. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido

a) Corrente - a pagar

O imposto de renda e a contribuição social são calculados e registrados com base no resultado tributável, incluindo os incentivos fiscais que são reconhecidos à medida do pagamento dos tributos e considerando as alíquotas previstas pela legislação tributária vigente. Em função do prejuízo acumulado em Dezembro de 2008, não houve recolhimento de tributos:

Descrição	*Controladora*		*Consolidado*	
	2008	***2007***	***2008***	***2007***
IRPJ	-	*13.563*	*1.015*	*13.563*
Contribuição social sobre o lucro	-	*5.011*	*369*	*5.011*
Total dos tributos incidentes sobre o lucro do exercício corrente a pagar	**-**	***18.574***	***1.384***	***18.574***

b) Diferido - provisão passiva, valor líquido

Os débitos tributários diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias, entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil, bem como para refletir os créditos fiscais decorrentes de prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Tributos diferidos - reserva de reavaliação de ativos	28.753	40.234	28.753	40.234
Tributos diferidos - diferenças temporárias e créditos de prejuízo fiscal e base negativa da CSLL	16.567	14.724	16.567	14.724
Total dos tributos diferidos provisionado no passivo, líquido	**45.320**	**54.958**	**45.320**	**54.958**

c) Reconciliação dos saldos e das despesas de imposto de renda e contribuição social

O saldo provisionado e o resultado dos tributos incidentes sobre o lucro estão compostos a seguir:

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Corrente

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)
Resultado antes dos impostos	(226.388)	55.377	(225.004)	55.675
Adições				
Diferenças temporárias	6.497	3.099	6.497	3.099
Diferenças permanentes	5.195	8.199	5.243	8.713
Realização de diferenças temporárias	4.747	49.319	4.747	49.319
Realização da reserva de reavaliação	4.467	4.493	4.467	4.493
Efeitos da Lei 11.638/07	13.817	-	13.817	-
Outros	1.207	1.151	1.207	1.151
Exclusões				
Diferenças temporárias	(1.795)	(41.091)	(1.795)	(41.091)
Diferenças permanentes	(37)	(1.001)	(37)	(1.001)
Realização de diferenças temporárias	-	-	-	-
Subtotal	(192.290)	79.546	(190.858)	80.358
Realização dos prejuízos fiscais	-	(23.864)	(217)	(23.864)
Base de cálculo dos tributos	(192.290)	55.682	(191.075)	56.494
Tributos sobre o lucro				
Imposto de renda (15%)	-	(8.353)	(1.015)	(8.569)
Adicional (10%)	-	(5.544)	-	(5.544)
Incentivos fiscais	-	334	-	334
CSLL (9%)	-	(5.011)	(369)	(5.093)
Despesa de IRPJ e CSLL corrente	**-**	**(18.574)**	**(1.384)**	**(18.872)**

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Diferido

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Prejuízos fiscais acumulados	(1.570)	(1.570)	(1.570)	(1.570)
Diferenças temporárias **(1)**				
Receita de crédito de PIS/Cofins	78.218	82.965	78.218	82.965
Provisão para comissões	(814)	(37)	(814)	(37)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(7.592)	(3.940)	(7.592)	(3.940)
Provisão para contingências	(7.286)	(5.958)	(7.286)	(5.958)
Efeitos Lei 11.638/07	(13.818)	(5.958)	(13.818)	(5.958)
Base de cálculo dos tributos diferidos	47.138	65.502	47.138	65.502
Tributos sobre o lucro				
Imposto de renda	(7.071)	(10.719)	(7.071)	(10.719)
Adicional	(5.254)	(7.560)	(5.254)	(7.560)
CSLL	(4.242)	(6.431)	(4.242)	(6.431)
Passivo fiscal diferido	**(16.567)**	**(24.710)**	**(16.567)**	**(24.710)**
(-) Passivo fiscal diferido do periodo anterior	24.710	19.994	24.710	19.994
(-) IRPJ e CSLL sobre reserva de reavaliação	1.495	1.503	1.495	1.503
Despesa de IRPJ e CSLL diferida	**9.638**	**(3.213)**	**9.638**	**(3.213)**

(1) *As diferenças temporárias tratam-se basicamente da receita gerada pelos créditos de PIS e COFINS, as quais são oferecidas à tributação somente em seu efetivo ressarcimento ou compensação.*

Com base em estudos e projeções efetuados para os períodos seguintes e considerando os limites fixados pela legislação vigente, a expectativa da administração da Companhia é de que os créditos tributários existentes sejam realizados no prazo máximo de cinco anos.

O lucro líquido contábil não tem relação direta com o lucro tributável para o imposto de renda e contribuição social, em função das diferenças existentes entre os critérios contábeis e a legislação fiscal pertinente. Portanto, recomendamos que a evolução da realização dos créditos tributários decorrentes dos prejuízos fiscais, base negativa e das diferenças temporárias não sejam tomadas como indicativo de lucros líquidos futuros.

15. Contingências

a) Sumários dos passivos contingentes contabilizados

A Companhia é parte em diversos processos que fazem parte do curso normal dos seus negócios, para os quais foram constituídas provisões baseadas na estimativa de seus consultores legais. As principais informações desses processos em 31 de Dezembro de 2008 estão assim representadas:

Processos	*Número de ações*	*Valor provisionado*
Trabalhistas	*648*	*7.652*
Fiscais e previdenciários	*2*	*15.418*
Total	***650***	***23.070***

b) Descrição dos passivos e créditos contingentes por natureza trabalhista e tributária

b1) Ações trabalhistas (probabilidade de perda avaliada como provável)

A Companhia é parte de, aproximadamente, 648 ações trabalhistas que envolviam um total de, aproximadamente, R$28.158 em controvérsia em 31 de Dezembro de 2008. A maior parte dessas ações trabalhistas envolve reivindicações de horas extras, férias não pagas, salário, outras questões relacionadas a benefícios a funcionários e indenização por acidentes de trabalho. Com base no parecer de seu advogado externo e experiência acumulada em casos semelhantes foram estabelecidas provisões para as ações trabalhistas de R$7.652.

b2) Processos fiscais

b2.1) Obrigações legais apropriadas decorrentes de amortização de passivo tributário com crédito presumido de IPI (decorrentes de aquisição de matérias-primas de bovinos de pecuaristas pessoas físicas) não transitado em julgado

Em 17 de Dezembro de 2003, foi movida uma ação para obter créditos de IPI como reembolso pelas contribuições de PIS e COFINS a respeito de aquisição de matérias-primas para a produção de mercadorias destinadas à exportação. Foi movida uma ação judicial com relação àquelas exportações, e a Companhia ganhou em 1ª instância.
Apesar dessa decisão não ser final, foi compensada uma parte do total de R$89.809 do crédito envolvido nesse processo, em um valor de R$11.238. Com base na orientação do advogado externo, a Administração acredita que seja provável o êxito em 2ª instância. No caso de interposição de um recurso a essa decisão e uma decisão desfavorável for proferida contra a Companhia, a

correspondente obrigação legal está registrada no valor de R$15.418, contendo R$4.180 relativos à provisão de juros e multa.

b2.2) Passivos contingentes não provisionados (probabilidade possível de perda)

(i) Funrural: em 2004, o INSS moveu ações contra a Companhia, cujo valor é de, aproximadamente, R$32.600, a respeito de diversas notificações de dívida perante o INSS com relação a certas contribuições diferenciadas sobre folha de pagamento que devem ser feitas aos funcionários rurais. A exeqüibilidade dessas notificações de dívida de seguro social foi suspensa com base em um pedido de mandado de segurança, juntamente com uma liminar, que foi protocolada em Dezembro de 2001, de pedido de inconstitucionalidade do pagamento de uma contribuição denominada "Novo Funrural". Em Janeiro de 2002, o Tribunal Regional Federal, 3ª Vara, concedeu uma liminar suspendendo o pagamento e permitindo que a Companhia não pague essa contribuição. Com base na orientação dos advogados externos e em certos precedentes judiciais, a Administração acredita que seja razoavelmente possível o êxito nesses processos;

(ii) Processos Antitruste do Setor de Carne Bovina: em 21 de Junho de 2005, a SDE moveu processos administrativos contra 11 empresas produtoras brasileiras de carne bovina, incluindo a Companhia e alguns outros grandes produtores. Os processos se relacionam as alegações de que a Companhia e essas empresas de carne bovina poderiam ter violado o regulamento brasileiro de antitruste mediante a celebração de acordos para estabelecer o preço do gado comprado para abate.

No dia 28 de Novembro de 2007, em sessão do Plenário do CADE, a Companhia foi condenada ao pagamento de multa por infração ao disposto no artigo 20, inciso I, combinado com o artigo 21, inciso II, da Lei nº 8.884/94, cujo valor é de aproximadamente R$ 4.253.

Após esgotados os recursos administrativos, ajuizou-se Ação Anulatória, com pedido de tutela antecipada, cujo feito tramita perante a 5ª Vara Federal – Seção Judiciária do Distrito Federal, visando suspender o cumprimento da decisão do CADE até o julgamento em definitivo da ação, cujo objeto é a declaração de inexigibilidade da multa aplicada pelo CADE. A tutela antecipada foi deferida, em razão da plausibilidade do direito invocado. O CADE apresentou defesa, sustentando os mesmos argumentos que foram objeto da condenação imposta na fase administrativa. Apresentada réplica, o feito está aguardando novas deliberações do Juízo Federal. Com base no parecer dos nossos advogados a perda é remota e portanto nenhuma provisão foi constituída em 31 de Dezembro de 2008.

b2.3) Créditos ("contingências") ativos com probabilidade de êxito provável ou possível, cujos ganhos não foram contabilizados

(i) Créditos de contribuições de PIS e COFINS: em 24 de Janeiro de 2006, A Companhia moveu uma ação para usar os créditos das contribuições de PIS e COFINS com relação à aquisição de matérias-primas para a produção de mercadorias destinadas à exportação. Essa ação está em trâmite e, com base na orientação de seus advogados externos, é razoavelmente provável o êxito no processo. Ainda, não foi solicitado nenhum crédito fiscal que possa surgir dessa controvérsia;

(ii) Crédito-prêmio de IPI decorrente de exportação: em 23 de Janeiro de 2004, foi movida uma ação solicitando créditos fiscais de IPI a respeito das exportações de 1995 a 2003, bem como das exportações feitas subseqüentemente. Essa ação está em trâmite e, com base na orientação dos advogados externos, a Administração acredita que seja razoavelmente possível o êxito nesse processo. O valor da causa é de R$237.000, mas ainda não foram solicitados créditos fiscais que possam se originar dessa controvérsia. Se uma decisão final for proferida contra a Companhia, a mesma poderá ser obrigada a pagar honorários advocatícios incorridos pelo governo federal até um valor máximo de 20% do valor da causa.

16. Patrimônio líquido

16.1. Capital social

O capital social subscrito e integralizado da Companhia é de R$88.729 (R$29.400 em 30 de Março de 2007) representado por 75.000.000 ações ordinárias (18.231.501 quotas em 31 de Março de 2007), escriturais, sem valor nominal, todas livres e desembaraçadas de quaisquer ônus ou gravames. O capital social autorizado é de 85.000.000 de ações ordinárias.

Em 20 de Julho de 2007, o capital social da Companhia foi aumentado por meio de oferta pública de distribuição primária de 20.000.000 de ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal ao preço de R$18,50 por ação, perfazendo um total de R$370.000, dos quais R$70.000 foram destinados à conta de capital social e R$300.000 foram destinados à conta de reserva de capital, na forma do artigo 14 da Lei das Sociedades por ações.

Em 14 de Março de 2008, o Conselho de Administração, autorizou um programa de recompra de ações de emissão da Companhia para manutenção em tesouraria, cancelamento ou recolocação no mercado.

De acordo com as disposições dos parágrafos 1 e 2 do artigo 30 da Lei 6.404/76 e das Instruções 10, 268 e 390 da Comissão de Valores Mobiliários, o Conselho

aprovou a aquisições de até 2.400,00 (dois milhões, quatrocentos mil) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal da Campanha, representativas de 10,0% das 24.000,00 (vinte quatro milhões) ações da Companhia em circulação no mercado. O prazo máximo para a realização da operação é de 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias a contar de 14 de março de 2008.

Essa iniciativa tem como objetivo realizar a aplicação eficiente dos recursos disponíveis em caixa, visando capturar um potencial importante de geração de valor para o acionista em razão do desconto atual das ações da Companhia no mercado.

Até 31 de Dezembro de 2008, a Companhia não havia efetuado nenhuma recompra.

16.2. Ações em tesouraria

Em março de 2008, o Conselho de Administração da Companhia autorizou a aquisição de até 2.400.000 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal da Companhia, representativas de 10,0% das 24.000.000 (vinte quatro milhões) ações da Companhia em circulação no mercado.O prazo máximo para a realização da operação é de 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias a contar de 14 de março de 2008.

Em outubro de 2008, a Companhia recomprou 180.000 ações, a um custo médio de R$ 2,47 sendo que os preços mínimos e máximos de aquisição foram de R$ 2,37 e R$2,63 respectivamente, não tendo ocorrido alienação das ações adquiridas. A negociação foi realizada na Bolsa de Valores de São Paulo e a preços de mercado.

Essa iniciativa tem como objetivo realizar a aplicação eficiente dos recursos disponíveis em caixa, visando capturar um potencial importante de geração de valor para o acionista em razão do desconto atual das ações da Companhia no mercado.

16.3. Reserva de reavaliação

A Companhia efetuou reavaliação em 2003, 2005 (reavaliação reflexa) e em 2006 dos bens constantes do imobilizado e os valores apresentados em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 eram de R$98.160 e R$102.628, respectivamente.

16.4. Reserva de retenção de lucros

É destinada à aplicação em investimentos previstos em orçamento de capital, principalmente em expansão, produtividade e qualidade, aquisições e novos investimentos. Constituída em observância ao artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações, inclui tanto a parcela do lucro líquido de exercícios anteriores como a

realização da reserva de reavaliação e, em 2008, a parcela relativa aos ajustes iniciais à Lei 11.638/07 e MP 449/08.

16.5. Plano de Opção de Ações

Em 01 de outubro de 2008, o Conselho de Administração da Companhia aprovou, em Assembléia Geral Extraordinária, o Plano de Opções de Compra de Ações ("Plano"), que tem por objetivo a outorga de opções de compra de ações de emissão da Companhia a administradores e empregados de nível gerencial.

O Conselho de Administração poderá criar, periodicamente, Programas de Opção de Compra de Ações ("Programas"), nos quais serão definidos os termos e as condições de cada outorga de opções, observadas as linhas básicas estabelecidas no Plano.

Todas as regras de cada Programa deverão constar do Contrato de Outorga de Opções de Compra de Ações e Outras Avenças, a ser firmado com cada participante em cada Programa.

O Plano estará limitado a um máximo de Opções que resulte em uma diluição de até 5% do capital social da Companhia na data da criação de cada Programa.

A Companhia vem adotando como procedimento divulgar as informações requeridas pela CVM em relação ao seu plano de opções e futuros programas. Em 31 de dezembro de 2008 não existem efeitos para serem mensurados e divulgados, uma vez que não existem Programas aprovados.

17. Pessoal-chave da Administração – Remuneração

Em 2008 a Sociedade e suas controladas contabilizaram despesa com remuneração de seu pessoal-chave (conselheiros de administração e diretores estatutários da Sociedade) no montante de R$ 1.613 (R$ 1.537 em 2007). Toda a remuneração é de curto prazo. Em 31 de Dezembro de 2008 não havia Programa de opções de ações aprovados ou benefícios pós-empregos.

18. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

As operações da Companhia estão expostas a riscos de mercado, principalmente com relação às variações de taxas de câmbio e de juros, riscos de créditos, e de preços na compra de gado. Em sua política de gestão de investimentos, a Companhia prevê a utilização de instrumentos financeiros derivativos para sua proteção contra estes fatores de risco.

O Gerenciamento de Riscos de Mercado é efetuado através da aplicação de dois modelos, a saber: cálculo do VaR (Value at Risk) e do cálculo de impactos através da aplicação de cenários de stress. No caso do VaR, a administração utiliza duas

modelagens distintas: VaR Paramétrico e VaR Simulação de Monte Carlo. Ressalta-se que o monitoramento de riscos é constante, sendo calculados pelo menos duas vezes ao dia.

Vale ressaltar que a Companhia não se utiliza de derivativos exóticos e não possui nenhum instrumento desta natureza em sua carteira.

a) Política das operações de hedge da tesouraria

A execução da gestão da Política de hedge da Companhia é de responsabilidade da Diretoria de Tesouraria e segue as decisões tomadas pelo Comitê de Riscos, o qual é composto por membros da Diretoria Executiva da Companhia, colaboradores e consultores externos.
A supervisão e o monitoramento do cumprimento das diretrizes traçadas pela política de hedge são de responsabilidade da Gerência de Riscos que se subordina à Diretoria Financeira e ao Comitê de Riscos.
A política de hedge da Companhia, aprovada pelo seu Conselho de Administração, leva em consideração os seus dois principais fatores de risco: I) câmbio e II) boi gordo.

I - Política de hedge cambial

A política de hedge cambial tem como objetivo minimizar os impactos da variação cambial no resultado da empresa, bem como protegê-la de oscilações que causem aumento em reais da dívida em dólares. Esta política se divide em dois braços:

1- Fluxo

A política de hedge do fluxo tem o como objetivo aproveitar as oscilações de mercado para aperfeiçoar o resultado operacional da empresa, proteger o seu fluxo (entradas e saídas em dólares) com horizonte de até um ano.
A exposição de fluxo é a somatória das exposições correntes, como caixa em dólares, exportações faturadas, importações, frete em dólares norte-americanos, etc., mais o fluxo de vencimentos de dívida em dólares norte-americanos menor que um ano.
Podem ser utilizados instrumentos financeiros disponíveis no mercado, tais como: captação de recursos em dólares norte-americanos, internação de disponibilidades em moeda estrangeira, NDFs com bancos, contratos futuros de dólar na BM&F e opções sobre contratos futuros de dólar na BM&F.

2- Balanço

A política de hedge de balanço tem como objetivo proteger a empresa de aumento em reais de sua dívida de longo prazo em dólares.

A exposição de balanço é o fluxo de dívida em dólares norte-americanos maior que um ano.
Podem ser utilizados instrumentos financeiros disponíveis no mercado, tais como: retenção de caixa em dólares norte-americanos, NDFs com bancos, contratos futuros de dólar na BM&F e opções sobre contratos futuros de dólar na BM&F.

II - Política de Hedge de Boi

A política de hedge de boi tem como objetivo minimizar os impactos da oscilação do preço da arroba bovina no resultado da empresa. A política se divide em dois tópicos:

1- Boi a Termo
Com o objetivo de garantir matéria-prima, principalmente para o período de entressafra bovina, a empresa compra bois com entrega futura e utiliza a BM&F para venda de contratos futuros, minimizando o risco direcional da arroba bovina.
Podem ser utilizados instrumentos de boi gordo disponíveis no mercado, tais como: contratos futuros de boi gordo na BM&F e opções sobre contratos futuros de boi gordo na BM&F.

2- Trava da Carne Vendida
Com o objetivo de garantir o custo da matéria-prima utilizada na produção de carne, a empresa se utiliza da BM&F para compra de contratos futuros, minimizando o risco direcional da arroba bovina e travando a sua margem operacional obtida no ato da venda da carne.
Podem ser utilizados instrumentos de boi gordo disponíveis no mercado, tais como: contratos futuros de boi gordo na BM&F e opções sobre contratos futuros de boi gordo na BM&F.

b) Quadro demonstrativo das posições em derivativos

Os quadros demonstrativos das posições em instrumentos financeiros derivativos foram elaborados de forma a apresentar os derivativos contratados pela Companhia no fechamento dos exercícios de 2007 e 2008, de acordo com a sua finalidade (proteção patrimonial e outras finalidades):

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	Valor nocional		Valor justo		Efeito acumulado	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07	Valor a receber / (recebido)	Valor a pagar / (pago)
Contratos Futuros:						
Compromissos de venda						
Moeda estrangeira						
DOL	32.401	84.463	31.835	84.023	566	-
Outros						
BGI (nocional em arrobas)	6.557	6.520	6.351	6.225	206	-
Contratos de Opções						
Posição titular - Compra						
Moeda estrangeira						
DOL (nocional em US Dollars)	5.000	5.000	-	5	-	117
Posição titular - Venda		-		-		
Moeda estrangeira						
DOL (nocional em US Dollars)	20.000	30.000	363	30	-	2.260
Posição lançadora - Compra						
Moeda estrangeira						
DOL (nocional em US Dollars)	5.000	5.000	-	5	32	-
Posição lançadora - Venda		-		-		
Moeda estrangeira						
DOL (nocional em US Dollars)	20.000	5.000	37	15	575	-
Contratos de "swaps"				-		
Posição ativa						
Dólar + Juros Pré (dólar)	96.243	80.100	112.001	83.305	3.936	-
Dólar + Juros Pós (dólar)	67.207	67.207	73.196	53.474	2.829	-
Índices						
Reais + Taxas Pós	116.395	-	127.786	-	11.391	-
Posição passiva		-		-		
Dólar + Juros Pós (dólar)	67.207	67.207	70.732	53.940	-	3.108
Dólar + Juros Pré (dólar)	51.987	-	72.435	-	-	20.448
Reais + Taxas Pós	160.651	80.100	184.293	84.658	-	16.303
Contratos a termo		-		-		
Posição Comprada		-		-		
BGI	3.945	-	3.945	-	-	3.945
Posição Vendida		-		-		
NDF (dólar)	13.923	-	19.083	-	-	5.160
NDF (Euro)	20.105	-	20.952	-	-	847

Os valores nocionais são aqueles que representam o valor de base, ou seja, o valor de partida, contratação da operação, para cálculo das posições e do valor a mercado.

Os efeitos acumulados são relativos às operações em aberto em 31 de Dezembro de 2008. Os efeitos totais estão demonstrados adiante.

Os valores justos foram calculados da seguinte forma:

a) Contratos Futuros e opções negociados em bolsa: Calculados de acordo com as cotações de mercado divulgadas pela BM&F.
b) Contratos de "swap": Apurados pelo valor futuro com base nas condições contratadas e determinação do valor presente com base em curvas de mercado, extraídas da base de dados da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros - BM&FBOVESPA.
c) NDF: Estimados com base na utilização das curvas de mercado de instrumentos similares, nas respectivas datas de apuração, trazidas ao seu valor presente.
Os valores justos foram estimados na data das demonstrações contábeis, baseados em "informações relevantes de mercado". Mudanças nas premissas e alterações nas operações do mercado financeiro podem afetar significativamente as estimativas apresentadas.
Os valores nocionais ou de referência destes contratos não são registrados nas demonstrações contábeis da Companhia em 31 de dezembro de 2008 e 2007.
Os derivativos sofrem a liquidação dos ajustes financeiros diariamente na BM&F, exceto as operações de balcão (swap e NDF) cujos vencimentos para liquidação dos ajustes financeiros podem ser semanais, mensais ou trimestrais. Desta forma, somente ajustes financeiros realizados e não liquidados estão contabilizados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2008 e 31 de dezembro de 2007 na rubrica "Adiantamentos de Tesouraria". As composições dos saldos a pagar/receber registrados nas demonstrações contábeis são as seguintes:

Instrumentos financeiros derivativos	*31/12/2008 A pagar*	*31/12/2007 A receber*
Contratos futuros (D+1)	*1.144*	*655*
Swap	*14.558*	*817*
Contrato a termo	*6.008*	*-*
Total geral	***21.710***	***1.472***

A perda total de operações com derivativos no exercício de 2008 foi de R$ 76.783 (as operações em aberto e as liquidadas), contabilizado na rubrica despesas financeiras. Vale ressaltar que esta perda está protegendo oscilações do câmbio e de commodities, ou seja, esta perda está compensando um ganho nas operações.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Instrumentos financeiros	***Posição (ativa) passiva líquida em 31/12/2008***
Contratos futuros – DOL (Dólar)	*(50.470)*
Contratos futuros – BGI (Boi Gordo)	*12.591*
Contratos de swaps	*(14.558)*
NDF (dólar + EURO)	*(8.544)*
OPÇÕES (Dólar e Boi)	*(8.399)*
CDI	*(6.262)*
Outros	*(1.141)*
Total líquido	***(76.783)***

c) Riscos de taxas de câmbio e de taxa de juros

Os riscos de variação cambial e de taxas de juros sobre os empréstimos e financiamentos, aplicações financeiras, contas a receber em moedas estrangeiras decorrentes de exportações e outras obrigações denominadas em moeda estrangeira são administrados através da utilização de instrumentos financeiros derivativos com base em contratos futuros negociados em bolsas, transações de troca de taxas (*swap)* e *Non Deliverable Forward (NDFs)*, Opções e de demais instrumentos de bolsa.

No quadro a seguir apresentamos a posição patrimonial consolidada da Companhia, especificamente relativa aos seus ativos e passivos financeiros, divididos por moeda e exposição cambial, permitindo a visualização da posição líquida de ativos e passivos por moeda, comparada com a posição líquida de instrumentos financeiros derivativos destinada à proteção e administração do risco da exposição cambial:

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado 31/12/2008 Moedas		
	Nacional	Estrangeira	Total
Ativo			
Caixa e bancos	225	64.824	65.049
Bancos conta movimento	56.554	21.666	78.220
Aplicações financeiras - CP	261.702	62.039	323.741
Contas a receber	47.740	169.294	217.034
Pedidos de Exportações	-	-	
Valores a receber de contratos futuros -		71.585	
Total do circulante	**366.221**	**389.408**	**684.044**
Total ativo	**366.221**	**389.408**	**684.044**
Passivo			
Financiamentos de curto prazo	109.169	248.671	357.840
Valores a pagar de contratos futuros -	-	-	-
Valores líquidos a pagar - derivativos de proteção cambial	-		-
Total do circulante	**109.169**	**248.671**	**357.840**
Financiamentos de longo prazo	244.409	807.674	1.052.083
Total do não circulante	**244.409**	**807.674**	**1.052.083**
Total passivo	**353.578**	**1.056.345**	**1.409.923**
Dívida líquida financeira	**(12.643)**	**666.937**	**725.879**
Derivativos de proteção cambial - Posição Líquida		**29.840**	
Posição Cambial liquida		**696.777**	

A posição líquida dos instrumentos financeiros derivativos é composta da seguinte forma:

Instrumentos financeiros (líquido)	***Posição (ativa) passiva líquida em 31/12/2008***
Contratos futuros – DOL (Dólar)	*31.835*
Contratos de "swaps" – (Dólar)	*(42.030)*
NDF (dólar + EURO)	*40.035*
Total líquido	*29.840*

Os ativos e passivos financeiros estão representados nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2008 e 2007 por valores que se aproximam aos de mercado, sendo apropriadas as respectivas receitas e despesas e estão

apresentados nestas datas de acordo com a sua expectativa de realização ou liquidação. Ressalta-se que os valores relativos aos pedidos de exportações (compromissos firmes de venda) referem-se a pedidos de clientes aprovados ainda não faturados (portanto não contabilizados), mas que já estão protegidos do risco da variação de moeda estrangeira (dólar ou outra moeda estrangeira) através de instrumentos financeiros derivativos.

Outrossim, não fez parte da política da Companhia a proteção de ativos ou passivos financeiros de longo prazo sujeitos ao risco de variação cambial, principalmente do dólar. Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia possuía NCEs (notas de crédito de exportação, PPEs (pré pagamento de exportação) e Unsecured Senior Notes vencíveis a longo prazo e sujeitos a variação cambial. Desta forma, estes passivos não devem ser considerados no cálculo da posição líquida de ativos e passivos, os quais totalizam em 31 de dezembro de 2008 o valor líquido passivo de R$ 696.777.

Destaca-se, porém, que para proteger seu balanço patrimonial no médio prazo a Companhia optou por contratar operações de swaps com valor nocional em 31 de dezembro de 2008 de US$ 67,5 milhões, indexadas, parte à moeda americana (dólar) versus a taxa do depósito interbancário, CDI, e parte à taxa libor mais taxa fixa. Buscou-se dessa forma a mitigação do fator de risco dólar na posição patrimonial da Companhia (hedge de balanço). A opção por esta estratégia também leva em conta a mitigação dos impactos imediatos no caixa da Companhia, uma vez que, ao contrário do que ocorre em contratos futuros, não há chamada de margem de garantia e os fluxos financeiros dos swaps não são diários, como no caso dos contratos futuros, e possuem data de vencimento certo para liquidação, coincidentes com os ativos e passivos que se pretende proteger.

A seguir estão demonstrados os swaps e as correspondentes dívidas protegidas:

Banco	*Associado a / ao:*	*Nocional*	*Ativo do banco*	*Ativo da empresa*	*Vencimento*	*Periodicidade de Verificação*
UNIBANCO	NCE	16.143	87% do CDI-CETIP	VC + 7,0% aa Linear	22/08/2011	Semestral
CITIBANK	NCE	32.000	123% do CDI-CETIP	100% do CDI-CETIP +3,0% a.a	04/07/2011	Semestral
SANTANDER	NCE	32.408	78,50% do CDI-CETIP	LIBOR + 2,81% a.a	19/07/2013	Semestral
CREDIT SUISSE	PPE	32.700	VC+ LIBOR + 1% aa Linear	VC+ LIBOR + 2,5% aa Linear	31/05/2011	Mensal
CREDIT SUISSE	PPE	34.507	MAX(50%; VC)	VC+ LIBOR + 2,5% aa Linear	31/05/2011	Mensal
CREDIT SUISSE	BOND	80.100	105% do CDI-CETIP	VC + 9,5% aa Linear	01/02/2012	Semestral
BRADESCO	PPE	51.987	VC+ 7,21% aa Linear	100% do CDI-CETIP +2,20% a.a	24/01/2012	Semestral

A seguir estão demonstrados as NDFs que estão protegendo exportações (faturadas e a faturar):

Tipo	*Banco*	*Moeda*	*Vencimento*	*Valor justo*
NDF	BARCLAYS	DOLAR	01/2009 a 12/2009 (tranches periódicas)	19.083
NDF	BARCLAYS	EURO	05/01/2009	2.565
NDF	CITI BANK	EURO	01/2009 a 02/2009 (tranches periódicas)	9.795
NDF	BARCLAYS	EURO	02/2009 a 03/2009 (tranches periódicas)	8.593

d) Riscos de créditos

A Companhia é potencialmente sujeita a risco de créditos relacionados com as contas a receber de seus clientes, que é minimizado com a pulverização da carteira de clientes, dado que a Companhia não possui cliente ou grupo empresarial que represente mais do que 20% do seu faturamento e pauta a concessão de créditos aos clientes, com bons índices financeiros e operacionais. Outrossim, seguros de parte da carteira são contratados para cobrir eventuais perdas por inadimplência.

e) Riscos de preços na compra de gado

O ramo de atuação da Companhia está exposto à volatilidade dos preços do gado, principal matéria-prima, cuja variação resulta de fatores fora do controle da Administração, tais como fatores climáticos, volume da oferta, custos de transporte, políticas agropecuárias e outros. A Companhia de acordo com sua política de estoque mantém sua estratégia de gestão deste risco, atuando no controle físico, que inclui compras antecipadas, confinamento de gado e celebração de contratos de liquidação futura (balcão e bolsa), que garantam a realização de seus estoques em um determinado patamar de preços.

Boi

Mercado Balcão Contrato a Termo Comprado	Janeiro/2009	Fevereiro/2009	Valor Travado 31/12/2008
Valor Nocional (@)	40.920	1.980	40.920
Preço Contrato a Futuro (média)	91,95	91,95	91,95
Total R$ /1000	**3.763**	**182**	**3.945**

Mercado BM&F	Janeiro / 2009	Valor Justo 31/12/2008
Contrato Futuro Vendido		
Valor Nocional (@)	42.900	42.900
Preço Contrato a Futuro (BM&F)	84,04	84,04
Total R$ /1000	**3.605**	**3.605**

f) Quadros Demonstrativos de Sensibilidade de Caixa

Os quadros demonstrativos de análise de sensibilidade têm por finalidade divulgar de forma segregada os instrumentos financeiros derivativos que, na avaliação da Companhia, têm o objetivo de proteção de exposição a riscos. Esses instrumentos financeiros são agrupados conforme o fator de risco que se propõem a proteger (risco de preço, taxa de câmbio, crédito etc.).
Os cenários foram calculados com as seguintes premissas:

Movimento de Alta: caracteriza elevação nos: preços, ou, fatores de risco de 31/12/2008;

Movimento de Baixa caracteriza queda nos preços, ou, fatores de risco de 31/12/2008;

Cenário Possível: impacto de 10%; Cenário Provável: impacto de 25%, Cenário Remoto: impacto de 50%.

Os quadros demonstrativos de sensibilidades de caixa foram elaborados em atendimento a Deliberação CVM 550 e Instrução CVM 475, levando em consideração apenas e tão somente as posições em instrumentos financeiros derivativos e seus impactos no caixa, vale ressaltar que tal modelo não leva em consideração as posições que sejam para hedge, exceto os swaps.

Operação	Movimento	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Futuros	Alta	BOI	(635)	(1.588)	(3.175)
Futuros	Alta	DOLAR	(3.184)	(7.959)	(15.918)

Operação	Movimento	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Opções	Alta	DOLAR	(150)	(375)	(750)

Operação	Movimento	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
NDF - Euro	Alta	Euro	(3.788)	(9.469)	(18.939)
NDF - Dólar	Alta	Dólar	(2.761)	(6.903)	(13.805)

Swaps

Operação	Risco	Cenário Provável (I)	Cenário Provável (II)	Cenário Provável (III)
NCE UNIBANCO	Alta do US$	(1.000.000,00)	(2.500.000,00)	(5.000.000,00)
Ponta ativa - swap	Alta do US$	1.000.000,00	2.500.000,00	5.000.000,00
Ponta passiva - swap	Alta do CDI	(2.142.454,47)	(2.434.607,35)	(2.921.528,82)
Efeito Líquido		**(2.142.454,47)**	**(2.434.607,35)**	**(2.921.528,82)**

Operação	Risco	Cenário Provável (I)	Cenário Provável (II)	Cenário Provável (III)
NCE CITI	Alta do CDI	(5.850.240,00)	(6.648.000,00)	(7.977.600,00)
Ponta ativa - swap	Alta do CDI	5.850.240,00	6.648.000,00	7.977.600,00
Ponta passiva - swap	Alta do CDI	(5.896.915,20)	(6.701.040,00)	(8.041.248,00)
Efeito Líquido		**(5.896.915,20)**	**(6.701.040,00)**	**(8.041.248,00)**

Operação	Risco	Cenário Provável (I)	Cenário Provável (II)	Cenário Provável (III)
NCE SANTANDER	Alta do US$	(2.000.000,00)	(5.000.000,00)	(10.000.000,00)
Ponta ativa - swap	Alta do US$	2.000.000,00	5.000.000,00	10.000.000,00
Ponta passiva - swap	Alta do CDI	(3.811.462,75)	(4.331.207,67)	(5.197.449,20)
Efeito Líquido		**(3.811.462,75)**	**(4.331.207,67)**	**(5.197.449,20)**

Operação	Risco	Cenário Provável (I)	Cenário Provável (II)	Cenário Provável (III)
PPE Credit Suisse	Alta do US$	(1.500.000,00)	(3.750.000,00)	(7.500.000,00)
Ponta ativa - swap	Alta do US$	1.500.000,00	3.750.000,00	7.500.000,00
Ponta passiva - swap	Queda do US$	(1.500.000,00)	(3.750.000,00)	(7.500.000,00)
Efeito Líquido		**(1.500.000,00)**	**(3.750.000,00)**	**(7.500.000,00)**

Operação	Risco	Cenário Provável (I)	Cenário Provável (II)	Cenário Provável (III)
PPE Credit Suisse	Alta do US$	(1.500.000,00)	(3.750.000,00)	(7.500.000,00)
Ponta ativa - swap	Alta da Libor	1.551.183,75	1.643.203,13	1.796.568,75
Ponta passiva - swap	Alta do CDI	(2.625.970,05)	(2.984.056,88)	(3.580.868,25)
Efeito Líquido		**(2.574.786,30)**	**(5.090.853,75)**	**(9.284.299,50)**

Operação	Risco	Cenário Provável (I)	Cenário Provável (II)	Cenário Provável (III)
Sênior Unsecured Notes	Alta do US$	(20.000.000,00)	(50.000.000,00)	(100.000.000,00)
Ponta ativa - swap	Alta do US$	3.750.000,00	9.375.000,00	18.750.000,00
Ponta passiva - swap	Alta do CDI	(12.554.007,72)	(14.265.917,86)	(17.119.101,43)
Efeito Líquido		**(28.804.007,72)**	**(54.890.917,86)**	**(98.369.101,43)**

Operação	Risco	Cenário Provável (I)	Cenário Provável (II)	Cenário Provável (III)
PPE BRADESCO	Alta do CDI	(9.046.777,74)	(10.280.429,25)	(12.336.515,10)
Ponta ativa - swap	Alta do CDI	9.046.777,74	10.280.429,25	12.336.515,10
Ponta passiva - swap	Alta do US$	(3.000.000,00)	(7.500.000,00)	(15.000.000,00)
Efeito Líquido		**(3.000.000,00)**	**(7.500.000,00)**	**(15.000.000,00)**

g) Margens de Garantia

Nas operações de bolsa, há a incidência de chamada de margem de garantia, sendo que para a cobertura das chamadas de margem a Companhia utiliza títulos de renda fixa públicos e privados, como CDBs, pertencentes à sua carteira, desta forma mitigando impactos em seu fluxo de caixa.

Em 31 de dezembro de 2008, os valores depositados em margem representavam R$ 45.723.

18. Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas adotam uma política de seguros que leva em consideração, principalmente, a concentração de riscos, a relevância e o valor de reposição dos ativos. As informações principais sobre a cobertura de seguros vigente em 30 de Junho de 2008 podem ser assim demonstradas:

Ativo	***Tipo de cobertura***	***Importância segurada***
Instalações, equipamentos e produtos em estoque	*Incêndio e riscos diversos*	*132.458*
Veículos e aeronaves	*Incêndio e riscos diversos*	*549*
		133.007

A Companhia e suas controladas mantêm cobertura para todos os produtos transportados no país e no exterior.
As premissas de risco adotadas, dada sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos auditores da Companhia.

19. Compromissos

A Companhia mantém os seguintes compromissos significativos em 31 de Dezembro de 2008:

- Contrato de Fornecimento de energia elétrica com compromisso anual mínimo de 396.720 kilowatts, equivalentes a R$ 28,159 em 31 de dezembro de 2008, correspondentes a 1,6% dos custos de produção;

- Compromissos de exportação de USD 1,238 mil/mês de maio de 2008 a maio de 2009.

20. Eventos Subseqüentes:

1) Em janeiro de 2009**,** a companhia firmou contratos de financiamento com recursos diretos do **BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social** - para a concessão de R$ 121.859 destinados a investimentos na modernização e expansão de unidades da Companhia. O montante será pago no

prazo de 72 meses, com carência inclusa de 24 meses, as taxas de 2,7-3,1% sobre a TJLP.

A Companhia também obteve nesse mês concessão de colaboração financeira com recursos do **Banco da Amazônia S.A**., de R$ 38.989 para projetos de modernização e expansão da unidade de Araguaína-TO e de R$ 53.792 para a unidade de Rolim de Moura-RO. O montante será pago em 24 parcelas semestrais, com carência inclusa de 24 meses, as taxas de 1,15% sobre a TJLP.

Diante o cenário atual, a Companhia está recebendo um importante apoio de duas das principais instituições de fomento e desenvolvimento para o financiamento do crescimento orgânico da Companhia. Além de reduzir o custo médio e alongar o perfil da dívida, houve validação e reconhecimento da sólida estratégia e política financeira do Minerva, que busca uma liquidez adequada via manutenção de elevado saldo de caixa, aplicações financeiras de curto prazo e um perfil de dívida concentrado no longo prazo. Parte dos recursos captados (estimados em R$100 milhões) servirá para recompor o caixa com investimentos já feitos pelo Minerva.

2) Em Março de 2009, os acionistas do Minerva aprovaram **a incorporação, ao patrimônio da Companhia da Lord Meat.** A sociedade incorporada foi extinta em decorrência da incorporação. Assim, a totalidade das quotas de emissão da sociedade incorporada também foi extinta e substituída, no patrimônio da Minerva, pelos diversos elementos ativos e passivos que representavam o patrimônio da sociedade incorporada. Tendo em vista que o Minerva possuía a totalidade das quotas representativas do capital social da sociedade incorporada, tal incorporação foi realizada sem o aumento do capital da Companhia bem como sem a emissão de novas ações. Desta forma, não houve nenhuma alteração na posição consolidada da Companhia. O acervo líquido incorporado foi no montante de R$41.532

3) No dia 20 de março de 2009, foi oficialmente inaugurada a primeira unidade produtiva da **Minerva Dawn Farms**, fruto da joint venture entre o Minerva S.A. e a Dawn Farms. A nova unidade produtiva - localizada em Barretos (SP) ao lado da sede do Minerva - será uma das maiores do país no processamento de carne para produtos industrializados (“cooked frozen”) com uma perspectiva de faturamento de US$ 200 milhões/ano, produzindo de 10 a 15 toneladas de carne processada/hora.

A fábrica - que já estava operando em fase de testes desde o final de 2008 - tem 15,4 mil metros quadrados e apresenta estrutura totalmente flexível, que produzirá alimentos a base de carne bovina, suína e de aves ao mesmo tempo e em escalas diversas. A planta também é capacitada a produzir carnes com vegetais e molhos.

No início da operação, cerca de 70% dos produtos serão destinados ao mercado externo. Entre os países que receberão alimentos produzidos pela MDF estão os

Estados Unidos, Oriente Médio e nações da Europa, que são tradicionais consumidores de carne do Brasil. No entanto, com a alta capacidade de customização da unidade, a Minerva Dawn Farms também atenderá mercados como Caribe, América Latina e Ásia. Outro destaque da unidade, é o alto grau de automação, controle e segurança alimentar. Todos os equipamentos da fábrica são de alta tecnologia, havendo controle computadorizado em todas as etapas. As máquinas e softwares de controle são provenientes de países como Japão, França, Itália, Alemanha e Estados Unidos.

15.01 - DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS

Alteração do “Quadro 12.01 – Parecer dos Auditores Independentes”.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO DFP	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	2
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	3
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	4
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	6
04	01	DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	7
05	01	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2008 A 31/12/2008	8
05	02	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2007 A 31/12/2007	9
05	03	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2006 A 31/12/2006	11
06	01	DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	12
07	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	13
07	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	14
08	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	16
09	01	DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	17
10	01	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2008 A 31/12/2008	18
10	02	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2007 A 31/12/2007	19
10	03	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2006 A 31/12/2006	20
11	01	DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO	21
12	01	PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA	22
13	01	RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO	24
14	01	NOTAS EXPLICATIVAS	51
15	01	DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS	109